UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

LÓREN PACHECO DUARTE

DESVENDANDO INTERAÇÕES ENTRE O FORNECIMENTO DE NITROGÊNIO E ÁGUA POR MEIO DE RELAÇÕES ALOMÉTRICAS NO AZEVÉM

Porto Alegre
2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇAO EM ZOOTECNIA

LÓREN PACHECO DUARTE
Bacharela em Zootecnia

DESVENDANDO INTERAÇÕES ENTRE O FORNECIMENTO DE NITROGÊNIO E ÁGUA POR MEIO DE RELAÇÕES ALOMÉTRICAS NO AZEVÉM

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do Grau de Mestre em Zootecnia, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Paulo Cesar de Faccio Carvalho

Coorientadora: Taise Robinson Kunrath

Porto Alegre
2024

CIP - Catalogação na Publicação

Duarte, Lóren Pacheco
Desvendando interações entre o fornecimento de nitrogênio e água por meio de relações alométricas no azevém / Lóren Pacheco Duarte. -- 2023.
76 f.
Orientador: Paulo Cesar de Faccio Carvalho.

Coorientadora: Taise Robinson Kunrath.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Agronomia, Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. doses de nitrogênio. 2. mudanças climáticas. 3. encharcamento de solo. 4. subtropical. 5. manejo rotatínuo. I. Carvalho, Paulo Cesar de Faccio, orient. II. Kunrath, Taise Robinson, coorient. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Lóren Pacheco Duarte
Zootecnista

Documento assinado digitalmente
LOREN PACHECO DUARTE
Data: 08/04/2024 15:32:54-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

DISSERTAÇÃO

Submetida como parte dos requisitos
para obtenção do Grau de

MESTRE EM ZOOTECNIA

Programa de Pós-Graduação em Zootecnia
Faculdade de Agronomia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre (RS), Brasil

Aprovada em: 25.03.2024
Pela Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
PAULO CESAR DE FACCIO CARVALHO
Data: 08/04/2024 15:49:01-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Paulo César Faccio de Carvalho
PPG Zootecnia/UFRGS
Orientador

Documento assinado digitalmente
AMANDA POSSELT MARTINS
Data: 09/04/2024 11:36:07-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Amanda Posselt Martins
UFRGS

Fernando A. Lattanzi
2024.04.11
10:18:56 -03'00'

Fernando Alfredo Lattanzi
INIA-UY

DocuSigned by:
Thais Coser
926D17388650482...

Thais Rodrigues Coser
YARA

Homologado em: 22/05/2024
Por

Ines Andretta
Assinado de forma digital por Ines Andretta
Dados: 2024.05.22 15:32:54 -03'00'

INES ANDRETTA
Coordenadora do Programa de
Pós-Graduação em Zootecnia

Documento assinado digitalmente
PAULO VITOR DUTRA DE SOUZA
Data: 24/05/2024 07:29:50-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

PAULO VITOR DUTRA DE SOUZA
Vice-Diretor da Faculdade de
Agronomia

AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo a família que me foi proporcionada nessa vi(n)da: Luciano, tenho certeza de que grande parte disso tudo que aqui só foi possível devido ao incansável apoio. Tanto físico como psicológico. Obrigada por todo amor e dedicação. Obrigada André e Mirela também. Foram fundamentais. Amo vocês com todo meu coração.

Aos meus pais, Neusa e Cleomar, que me criaram de forma a eu estar preparada para tudo que a vida me apresentou. Novamente, obrigada por tanto e por nunca desistirem de me dizer que eu podia ser quem eu quisesse ser, por entenderem e apoiarem até mesmo minhas falhas e desistências. Amo vocês.

Eu também encontrei mais família nessa vida, daquelas que tu tens o privilégio de chamar de amigos. Sou muito grata. Desde Férteis, Dating for four e passando pelo Carnaval, amo vocês!

Em especial, saudades Alê e Mateus! Vicente, a ti também, obrigada por tudo isso toguedinho! Taise, obrigada também pela possibilidade de retorno, significou muito.

Agradeço infinitamente a todos os amigos (colegas) que me auxiliaram nesse longo processo de experimentação científica, eu lembro de cada um de vocês e de cada ajuda. Mas em especial, obrigada ao Léo, por não recusar uma ida a campo.

Aos IC's Suzana, Ingrid, Zanella, Gabi, Rafa, em nome desses, mas para todos vocês: muito obrigada! Esse trabalho também é de vocês!

Agradeço ao meu orientador, Paulo Carvalho, por todas as oportunidades e aprendizados passados. Por não permitir que coloquemos barreiras entre quem nós somos e quem queremos ser, e sim nos auxiliando na construção dessas pontes.

Agradeço ao GPEP e ao IRGEB, por todo acolhimento.

Obrigada a todos que fizeram ser possível quando a lida era braba.

Obrigada a todos que nunca me deixaram desistir.

Obrigada a mim, por nunca ter desistido.

Obrigada a Deus e todos que me protegem.

EPÍGRAFE

“Palavras são,

na minha nada humilde opinião,

nossa mais inesgotável fonte de magia.

São capazes de formar grandes sofrimentos

mas também de remediá-los.”

Alvo Dumbledore

DESVENDANDO INTERAÇÕES ENTRE O FORNECIMENTO DE NITROGÊNIO E ÁGUA POR MEIO DE RELAÇÕES ALOMÉTRICAS NO AZEVÉM [1]

Autora: Lóren Pacheco Duarte
Orientador: Paulo Cesar de Faccio Carvalho
Coorientadora: Taíse Robinson Kunrath

RESUMO

Os eventos climáticos extremos, cada vez mais frequentes, são impulsionados pela intensificação do ciclo hidrológico global, representando uma ameaça crescente à sustentabilidade e à estabilidade dos agroecossistemas. O objetivo deste estudo foi avaliar a relação entre o consumo de água e nitrogênio (N) em diferentes doses de N e o estresse fisiológico em campos encharcados por períodos mais longos ou mais curtos. Para atingir esse objetivo, foram analisadas pastagens de azevém puro em parcelas de campo sob três diferentes doses de N (0, 75 e 150 kg N ha^{-1}) e dois níveis de água: irrigado (maior tempo de encharcamento) e não irrigado (menos tempo/encharcamento normal). O delineamento experimental foi blocos inteiramente casualizados com parcelas subdivididas e fatorial cruzado, com três repetições. A taxa de acúmulo e a produção total de matéria seca do azevém demonstraram significância para as doses de N, para a quantidade de N total absorvida (N_{ABS}) e o uso eficiente da água (UEA), teor de N nas plantas, e o índice de nutrição nitrogenada (INN). Somente o NNI se mostrou significante para os diferentes tempos de encharcamento do solo. Os Δ de solo foram significativos para as doses de N para amônio e N orgânico. Sendo somente o N orgânico significativo para os diferentes tempos de encharcamento do solo. O Δ N total do solo somente diferenciou entre camadas de solo. Nas condições ambientais de encharcamento do solo em áreas onde essa atividade não é normal o azevém apresentou baixos teores de N absorvido. O azevém, quando exposto a um solo encharcado, obteve sua máxima resposta produtiva e fisiológica na dose de 75 kg de N ha^{-1}, independente do tempo de exposição ao encharcamento do solo.

Palavras-chave: doses de nitrogênio; mudanças climáticas; encharcamento de solo; subtropical; manejo *rotatínuo*.

---

[1] Dissertação de Mestrado em Zootecnia – Plantas Forrageiras, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. (73 p.) Março, 2024.

DESVENDANDO INTERAÇÕES ENTRE O FORNECIMENTO DE NITROGÊNIO E ÁGUA POR MEIO DE RELAÇÕES ALOMÉTRICAS NO AZEVÉM [2]

Author: Lóren Pacheco Duarte
Advisor: Paulo Cesar de Faccio Carvalho
Co-advisor: Taíse Robinson Kunrath

ABSTRACT

Extreme weather events, increasingly frequent, are driven by the intensification of the global hydrological cycle, posing a growing threat to the sustainability and stability of agroecosystems. The objective of this study was to evaluate the relationship between water and nitrogen intake in different doses of N and physiological stress under longer and shorter waterlogged fields. To achieve this aim, we analyzed pure ryegrass pasture in field plots under three different doses of N (0, 75, and 150 kg N ha^{-1}), and two water levels: irrigated (longer waterlogging) and non-irrigated (shorter/normal waterlogging). The experimental design was blocks completely randomized with split-plot and crossed factorial with three replications. The grass management followed the "*Rotatínuos*" management concept. The accumulum rate and total crop biomass of ryegrass demonstrated significance for the N doses, the amount of total N absorbed (N_{upt}) and the water use efficient (WUE), N content in plants, and the nitrogen nutrition index (NNI). Only the NNI was significant for the different soil waterlogging times. Soil Δ were significant for N doses for ammonium and organic N. Only organic N is significant for the different soil waterlogging times. Total soil Δ N only differed between soil layers. In environmental conditions of soil waterlogging in areas where this activity is not normal, ryegrass showed low levels of absorbed N. When exposed to waterlogged soil, ryegrass obtained its maximum productive and physiological response at a dose of 75 kg of N ha^{-1}, regardless of the time of exposure to waterlogging.

Keywords: doses of nitrogen; climate changes; soil waterlogging; subtropical; *rotatinuos* management.

---

[2] Dissertação de Mestrado em Zootecnia – Plantas Forrageiras, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. (73 p.) Março, 2024.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

CAPÍTULO I

CAPÍTULO II

LISTA DE TABELAS

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO

O manejo eficaz dos recursos hídricos e nitrogenados é crucial para otimizar o crescimento e a produtividade das plantas, especialmente em condições ambientais desafiadoras. O azevém (*Lolium multiflorum* Lam.) é uma gramínea forrageira amplamente cultivada em muitas regiões do mundo devido à sua rápida taxa de crescimento, alta qualidade nutricional (Yavuz, et al., 2017) e capacidade de adaptação a diferentes condições climáticas (Abraha et al., 2011). No entanto, para maximizar o potencial produtivo do azevém, assim como de qualquer gramínea, é essencial compreender as interações complexas entre o fornecimento de nitrogênio e água (Quemada & Gabriel, 2016), dois fatores fundamentais para o seu desenvolvimento.

Esse manejo mais eficaz vem tendo que quebrar mais barreiras, pois eventos climáticos extremos, cada vez mais frequentes, são impulsionados pela intensificação do ciclo hidrológico global, representando uma ameaça crescente para a sustentabilidade e a estabilidade dos agroecossistemas (Jägermeyr et al., 2021). Tais fenômenos representam uma ameaça à segurança alimentar; no entanto, avaliações globais dos impactos causados pelo encharcamento do solo em espécies forrageiras são raras. Além disso, a exposição frequente a condições climáticas extremas (IPCC, 2015) impactará como as plantas acessam o fertilizante nitrogenado, comprometendo potencialmente o crescimento e a produtividade (Swarbreck et al., 2019).

O uso indiscriminado de recursos não renováveis já levou a uma diminuição na eficiência do uso de nutrientes na agricultura (Lemaire et al., 2009). O nitrogênio é essencial para várias funções vitais das plantas (Plett et al., 2020). No entanto, as plantas têm capacidade limitada de absorver o N aplicado, utilizando tipicamente apenas 40-50% da quantidade fornecida, ou até menos (Raun and Johnson, 1999; Kronzucker et al., 2000; Coskun et al., 2017). Ainda, com limitação significa que a resposta do crescimento das plantas à água e ao N, é maior do que sua resposta a cada fator isoladamente, e implica que estratégias para maximizar o crescimento das plantas devem garantir que ambos os recursos estejam igualmente disponíveis.

Os eventos de instabilidade climática estão se tornando cada vez mais frequentes, impactando diretamente a duração da exposição das plantas ao estresse e, consequentemente, afetando diretamente a relação solo-planta (Liu et al., 2023).

Esses mesmos autores concluíram também que as penalidades de rendimento causadas pelo encharcamento podem aumentar historicamente de 3-11% para 10-20% até 2080, com as penalidades refletindo tanto a duração quanto o *timing* do encharcamento em relação ao estágio da cultura. Assim, o desenvolvimento de estudos para aprimorar a compreensão dos fatores envolvidos na eficiência de utilização de água e fertilizantes nitrogenados torna-se essencial para o manejo que atenda aos requisitos de sustentabilidade. Tais entendimentos podem servir de base para o estabelecimento de diretrizes no manejo de fertilização nitrogenada sob condições de estresse por encharcamento.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Dinâmica do nitrogênio na interface solo-planta

2.1.1 Do solo a planta

O nitrogênio (N) é um dos elementos absorvidos em maiores quantidades pelas plantas. Esse macronutriente tão importante no sistema solo-planta-atmosfera é bem complexo, principalmente por possuir várias formas e por consequência, vários processos envolvidos em seu ciclo. Há alguns meios de entrada desse nutriente no sistema, assim como também várias formas de perdas e/ou saídas. A maneira mais básica e primária, por deposições atmosféricas (a atmosfera é um ambiente com abundância de N), por fixação biológica, onde a planta é capaz de captar o seu próprio adubo nitrogenado da atmosfera; por mineralização de resíduos orgânicos humificados e em contato com o solo, sejam eles de fonte vegetal ou animal; e por fim mas talvez a mais emblemática de todas as formas, a adubação por ação antrópica, que pode ser com adubos chamados de “químicos” ou “formulados”, que nada mais são do que adubos advindos de processos industriais.

A disponibilidade do N no solo para as culturas é influenciada por diversos fatores, como clima, temperatura, uso atual e histórico da terra dentro outros tantos. Mas em direção ao sistema solo-planta, os dois principais fatores são a quantidade de N presente no início de ciclos e a mineralização ao longo do tempo (Sadras & Lemaire, 2014; Reetz, 2017). A quantidade inicial de N disponível depende das aplicações de fertilizantes e da quantidade de resíduos orgânicos incorporados ao solo, assim como o histórico do local (Souza et al., 2009). Quanto à mineralização do N, ela é diretamente afetada pela relação carbono:nitrogênio (C:N) dos resíduos orgânicos, que podem ser resíduos vegetais ou animais. Resíduos com alta relação C:N (>30:1) tendem a imobilizar o N do solo, pois os microrganismos utilizam o N como fonte de energia para degradar esse carbono. Logo, a população de microrganismos aumenta e indisponibiliza esse N em maior quantidade. Com o passar do tempo, esse carbono vai sendo degradado e os microrganismos passam a diminuir sua atividade também, ocasionando a mineralização do N que estava tornando o disponível para as plantas. Já os resíduos com baixa relação C/N não requerem tanta imobilização do N, acelerando assim o processo de decomposição e mineralização do N (Aita & Giacomini, 2003).

Sendo assim, a dinâmica do N está diretamente ligada à matéria orgânica do solo. Em solos tropicais e subtropicais, onde há naturalmente menos acúmulo de matéria orgânica devido a condições que favorecem a rápida decomposição, como altas temperaturas e umidades (Lal, 2020), o N torna-se um fator crítico na produtividade das culturas, especialmente para plantas forrageiras gramíneas, que precisam de N como forma dependente de produção.

A absorção de N pelas culturas é um processo chave nos moldes produtivos solo-planta. Este processo afeta o crescimento e determina não só a quantidade, mas também a qualidade das culturas, atuando como um processo chave na ciclagem de N no solo, sendo responsável por 50% a 60% do destino do N no solo em ecossistemas agrícolas (Ladha et al., 2016). O N é um fator crítico na produtividade das culturas, sendo o mais dinâmico entre os macronutrientes. Aproximadamente 95% do nitrogênio no solo está na forma orgânica, com os 5% restantes na forma mineral, que é a parte absorvida pelas plantas (Galloway et al., 2004).

O fertilizante nitrogenado pode ser dividido em amônio (NH_4^+), nitrato (NO_3^-) e fertilizante N amida. NH_4^+ é fácil de ser adsorvido pelos coloides do solo, fácil também de ser oxidado em NO_3^-, facilmente volátil em ambiente alcalino e alta concentração de NH_4^+ é tóxica para as plantas. NO_3^- é facilmente solúvel em água, move-se mais rapidamente no solo e possui um ânion carregado negativamente, que não pode ser absorvido pelos coloides do solo e é facilmente absorvido pelas plantas. Mas, NO_3^- também é facilmente reduzido ao estado gasoso pela desnitrificação no solo e por consequência, sendo perdido. A maioria dos solos agrícolas são deficientes em N, e a aplicação racional de fertilizantes nitrogenados pode aumentar significativamente a biomassa das plantas e o rendimento das culturas.

As plantas podem absorver e utilizar as formas inorgânicas de N do solo. O NO_3^- é a principal forma de N absorvida e assimilada pela maioria das plantas cultivadas (em solos bem arejados), mas o NH_4^+ pode ser importante em solos não revolvidos ou não fertilizados (Paungfoo-Lonhienne et al., 2012). A ureia (através da excreção de urina de animais ou fertilizante de ureia) pode, pelo menos temporariamente, ocorrer no solo em concentrações elevadas e pode ser utilizada pelas plantas (Kraiser et al., 2011; Witte, 2011). Essas formas de N são retiradas do solo diretamente pelas raízes ou por micorrizas associadas às raízes e depois transferidas para as demais partes da planta.

2.2 Relação planta *x* água

2.2.1 *A importância da água para a planta*

A água desempenha um papel fundamental na regulação fisiológica das plantas, sendo indispensável para várias funções vitais. A água atua como solvente primário dentro das células vegetais, facilitando o transporte de nutrientes e minerais dissolvidos na fase líquida do solo, para todas as partes da planta por meio dos vasos do xilema (Chavarria et al., 2012). Atua também no processo de fotossíntese, onde a água está envolvida na fotólise das moléculas de água durante as reações dependentes de luz.

Rutherford & Boussac (2004) definiram a fotólise como um processo fotoquímico que ocorre no interior das folhas, no qual uma substância é decomposta por meio da absorção de energia luminosa. Na fotólise da água, moléculas de água são decompostas em oxigênio (O_2) e hidrogênio (H^+) na presença de luz, durante a fase de reações dependentes de luz da fotossíntese. Durante a fotólise da água, a energia luminosa é absorvida pelos pigmentos fotossintéticos, como a clorofila, nas membranas dos tilacoides dos cloroplastos (Rutherford & Boussac, 2004). Essa energia é utilizada para separar as moléculas de água (H_2O) em íons H^+ e íons hidroxila (OH^-), processo esse que libera O_2 como subproduto. Os íons de hidrogênio gerados são utilizados na síntese de ATP e NADPH, que são moléculas de alta energia usadas para impulsionar as reações químicas da fase de fixação de carbono da fotossíntese (Zeiger et al, 2015).

A fotólise da água é um processo crucial para a produção de oxigênio e para a geração de energia química necessária para a fixação do carbono na fotossíntese. É um dos principais passos na conversão de energia luminosa em energia química durante o processo fotossintético das plantas. Esse processo gera oxigênio e fornece elétrons que são utilizados na síntese de carboidratos, sendo assim a base para a produção de energia das plantas. Basicamente, através da energia da radiação solar, a água que está no cloroplasto, dentro da folha, sofre lise e separa gás o H e o O_2. Além disso, a água mantém a turgidez celular, garantindo a integridade estrutural das células e dos tecidos vegetais (Cosgrove, 2018). Essa pressão de turgor é crucial para sustentar a rigidez das plantas, facilitar o crescimento ereto e apoiar várias funções celulares.

Segundo Wahid et al. (2007), ao facilitar o resfriamento dos tecidos vegetais, a transpiração ajuda a evitar o superaquecimento e mantém condições fisiológicas adequadas para o crescimento das plantas. Ainda, a água desempenha um papel crítico na capacidade das plantas de resistir a estresses ambientais, como seca, salinidade e temperaturas extremas (Dos Santos et al., 2022). A habilidade das plantas de regular o conteúdo de água e modular a abertura dos estômatos em resposta a esses estresses é essencial para sua sobrevivência e sua adaptação.

Em resumo, a água é indispensável para todas as funções fisiológicas das plantas e serve como reguladora central do crescimento, do desenvolvimento e da adaptação a diferentes condições ambientais. Sua disponibilidade e utilização eficiente são fundamentais para garantir a saúde e a produtividade das plantas.

2.2.2 Alterações na relação ‘planta *x* água’ em solos enxarcados

Dentre todos os estresses que a planta pode sofrer, a seca e as inundações são consideradas os principais fatores que restringem o rendimento das culturas agrícolas porque têm efeitos negativos na fotossíntese, no teor de proteínas, na expansão das folhas e na respiração/transpiração (Chaves et al., 2003; Liao e Lin, 2001). Isso ocorre devido a vários fatores (Liu et al., 2020) (Fig. 1) que influenciam a disponibilidade e a absorção de importante nutriente pelas plantas. Um dos principais efeitos do excesso de água no solo é a redução da disponibilidade de oxigênio para as raízes das plantas (Bartholomeus et al., 2008), o que pode levar à hipoxia ou anoxia. Esse ambiente anaeróbico diminui a atividade metabólica das raízes, afetando negativamente sua capacidade de absorção delas.

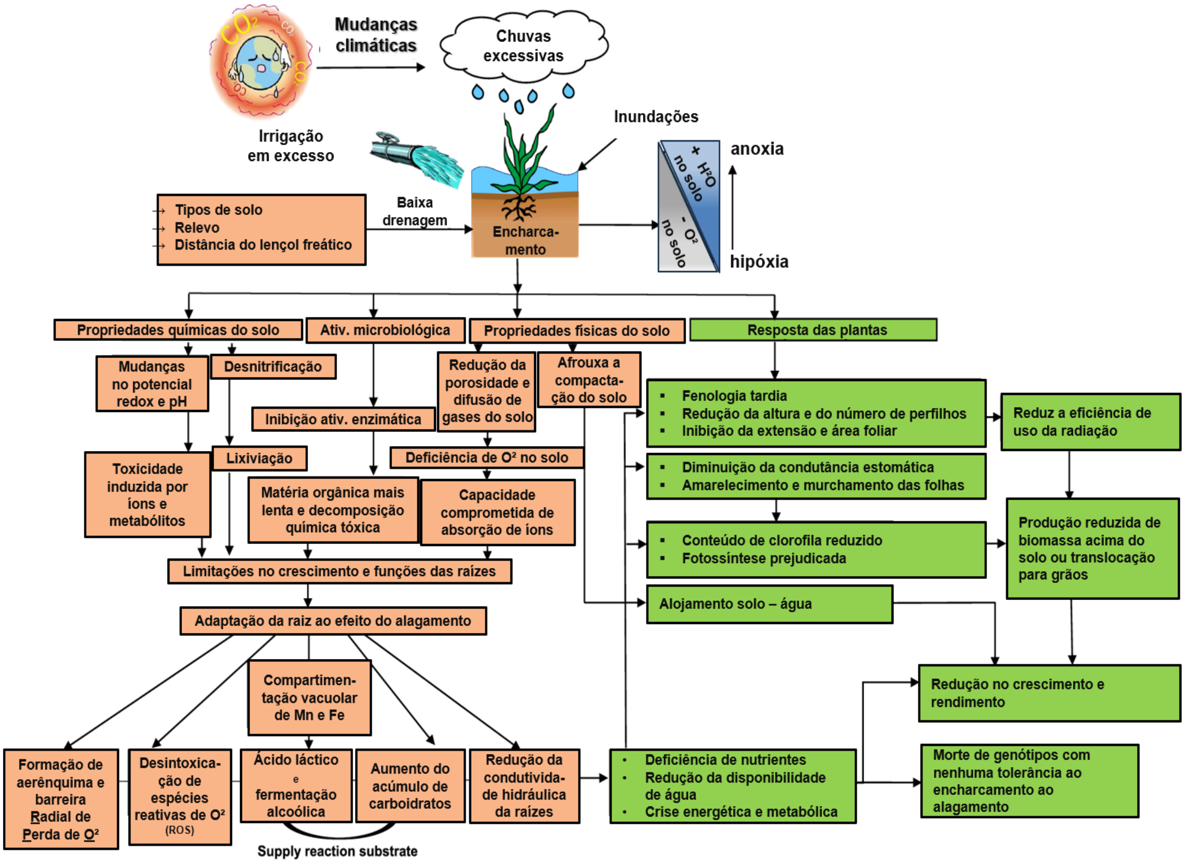


Figura 1. Mecanismos fisiológicos, morfológicos, físicos e químicos implicados nas respostas do crescimento das plantas ao encharcamento e/ou alagamento. Fonte: adaptado de Liu et al. (2020).

Gao et. al (2020), em um experimento com alfafa (*Medicago sativa*), descobriram que ela foi capaz de absorver mais N em condições de seca do que em condições de inundação. Ainda, os mesmos autores afirmaram que em condições de alagamento, a alfafa teve aumento da taxa de fotossíntese, ou seja, o N que foi absorvido, mesmo que baixo, foi advindo da fixação biológica de N. Esse fato foi corroborado pela diminuição significativa de raízes em ambientes alagados, em relação à parte aérea. O N desempenha um papel crucial no crescimento das plantas, sendo essencial para regular a assimilação de carbono. No entanto, sua disponibilidade é amplamente influenciada pelo estado hídrico da planta. Por exemplo, estudos demonstraram uma redução significativa, entre 30% e 60%, na absorção total de N em plantas submetidas ao estresse de inundação das raízes. Adicionalmente, a absorção de N é menos afetada em plantas com alta tolerância a inundações (Gastal e Lemaire, 2002; Kreuzwieser et al., 2002).

2.3 Uso de recursos

Em 2008, Lemaire et al., falavam que os custos com o suprimento de N para uma cultura eram relativamente baixos em relação ao potencial de colheita que ele gera, mas que esse cenário poderia se modificar caso não fossem adotadas práticas de manejo mais eficientes de N, pois a demanda por N seria ainda maior, o que geraria não somente um aumento por unidade de nutriente nitrogenado, mas também alguns riscos ambientais e sociais, como a eutrofização de corpos d'água (Hwang et al., 2020), que consiste na chegada do nutriente a importantes fontes de água, o que é extremamente danoso à saúde humana (Temkin et al., 2019). Ainda, a relação entre o preço do fertilizante nitrogenado e as emissões de dióxido de carbono (CO_2) está relacionada à própria produção desses fertilizantes. O processo de fabricação de fertilizantes minerais nitrogenados geralmente envolve a fixação de N do ar, que é a síntese de Haber-Bosch, uma reação que consome uma quantidade significativa de energia, fazendo a síntese da amônia (Bicer, et al., 2017).

Ao considerar as emissões de CO_2 provenientes da produção de fertilizantes, Menegat et al. (2022) defendem a ideia de balizar o preço desses produtos com base na equivalência dessas emissões. Isso significa que o preço do fertilizante deve refletir não apenas os custos tradicionais de produção, mas também as externalidades ambientais, como as emissões de gases de efeito estufa associadas à sua fabricação. Aliado a isso, as mudanças climáticas vêm exigindo mais adaptações e ainda mais eficiências em usos, principalmente em recursos não renováveis. Ainda está a se descobrir como adaptar-se a tantas mudanças, mas o que se sabe, é que o uso precisa ser repensado e reusado, pois o solo nos mostra que isso é possível, principalmente com o uso de N.

3. HIPÓTESES

Dado o exposto, o presente estudo hipotetiza que: **a)** a dinâmica alométrica da relação entre o consumo de água e nitrogênio em plantas de azevém é influenciada pelo tempo de exposição ao estresse de encharcamento no inverno subtropical, e **b)** sob condições de encharcamento do solo, o azevém não responde à dose de nitrogênio recomendada para resposta máxima de produtividade (150 kg ha^{-1}).

4. OBJETIVO

O objetivo desse trabalho foi, portanto, avaliar a relação entre o consumo de água e N em plantas de azevém submetidas a diferentes doses de N e estresse de encharcamento.

CAPITULO II [3]

---

[3] Article prepared according to the norms of the journal *Agriculture, Ecosystems & Environment* (Appendix A).

UNRAVELING INTERACTIONS BETWEEN DIFFERENT NITROGEN DOSES AND WATER SUPPLY THROUGH ALLOMETRIC RELATIONSHIPS IN ANNUAL RYEGRASS

Lóren Pacheco Duarte[a]*, Luciano Pinzon Brauwers[b], Vicente José Laamon Pinto Simões[a], Leonardo Dallabrida Mori[a], Marcelo Ascoli da Silva[a], Carolina dos Santos Cargnelutti[a], Amanda Posselt Martins[b], banca 2, banca 3, Taise Robinson Kunrath[c], Paulo César de Faccio Carvalho[a]

[a] Department of Forage Plants and Agrometeorology, Grazing Ecology Research Group (GPEP), Federal University of Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves 7712, Porto Alegre, RS 91540-000, Brazil; [b] Department of Soil Science, Interdisciplinary Research Group on Environmental Biogeochemistry (IRGEB), Federal University of Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves, Av. Bento Gonçalves 7712, Porto Alegre, RS 91540-000, Brazil. [c] Aliança SIPA, Av. Comendador Rodolfo Gomes, 631/1002 Torre 2 Menino Deus, Porto Alegre/RS

***Corresponding author:** Lóren Pacheco Duarte.

E-mail address: lorenduartee@gmail.com

Postal Address: Av. Bento Gonçalves 7712, Porto Alegre, RS – Brazil **,** ZIP Code 91540-000

ABSTRACT

Extreme weather events, increasingly frequent, are driven by the intensification of the global hydrological cycle, posing a growing threat to the sustainability and stability of agroecosystems. The objective of this study was to evaluate the relationship between water and nitrogen intake in different doses of N and physiological stress under longer and shorter waterlogged fields. To achieve this aim, we analyzed pure ryegrass pasture in field plots under three different doses of N (0, 75, and 150 kg N ha^{-1}), and two water levels: irrigated (longer waterlogging) and non-irrigated (shorter/normal waterlogging). The experimental design was completely randomized with split-plot and crossed factorial with three replications. The grass management followed the "*Rotatínuos*" management concept. The accumulum rate and total crop biomass of ryegrass demonstrated significance for the N doses, the amount of total N absorbed (N_{upt}) and the water use efficient (WUE), N content in plants, and the nitrogen nutrition index (NNI). Only the NNI was significant for the different soil waterlogging times. Soil Δ were significant for N doses for ammonium and organic N. Only organic N is significant for the different soil waterlogging times. Total soil Δ N only differed between soil layers. In environmental conditions of soil waterlogging in areas where this activity is not normal, ryegrass showed low levels of absorbed N. When exposed to waterlogged soil, ryegrass obtained its maximum productive and physiological response at a dose of 75 kg of N ha^{-1}, regardless of the time of exposure to waterlogging.

KEYWORDS: rates of nitrogen; climate changes; soil waterlogging; subtropical; *rotatinuos* management.

1. INTRODUCTION

Extreme weather events, increasingly frequent, are driven by the intensification of the global hydrological cycle, posing a growing threat to the sustainability and stability of agroecosystems (Jägermeyr et al., 2021). These phenomena represent a threat to food security; however, global assessments of the impacts caused by waterlogging on forage species are rare. Furthermore, this frequent exposure to extreme weather conditions (IPCC, 2015) will impact how plants access nitrogen fertilizer, potentially compromising growth and productivity (Swarbreck et al., 2019). This scenario, coupled with the increasing world population and a growing demand for food stability, demands the development of new knowledge, technologies, and practices that enable sustainable intensification.

The indiscriminate use of non-renewable resources has led to a decrease in the efficiency of nutrient use in agriculture (Lemaire et al., 2009). An example of this is that, in the last fifty years, global food production has tripled (Lemaire et al., 2015), while the application of nitrogen (N) fertilizers has increased eightfold (Subbarao et al., 2013). N is essential for various vital functions of plants, including the capture and transformation of solar energy through chlorophyll, the development of structure, nucleotides, and enzymes (Plett et al., 2020). However, plants have a limited capacity to absorb applied N, typically utilizing only 40-50% of the supplied amount, or even less, as observed in previous studies (Raun and Johnson, 1999; Kronzucker et al., 2000; Coskun et al., 2017). Under waterlogged conditions, much of the unabsorbed N can be leached, particularly in the form of nitrate (NO_3^-) (Subbarao et al., 2009), resulting in significant pollution to water bodies (Rabalais et al., 2002; Wang et al., 2019; Thompson et al., 2020).

The application of irrigation is an available management tactic aimed at improving nitrogen use efficiency (N_{upt}) and reducing its losses. In cropping systems subject to droughts or water shortages, adapting N management to water constraints can help mitigate N losses, resulting in increased N_{upt} (Quemada & Gabriel, 2016). However, in systems where waterlogging occurs, N management also needs to be adapted to reduce losses. And while waterlogging is one of the main abiotic stresses frequently faced by plants (Tewari & Mishra, 2018) and directly affects the efficiency of fertilizer use, such as N, knowledge of the impacts of soil waterlogging on crop growth is still limited (Li, Y. et al., 2019; Kotz, M. et al., 2022; Peng, B. et al., 2020; Webber, H. et al., 2020).

The events of climate instability are becoming increasingly frequent, directly impacting the duration of plant exposure to stress and, consequently, directly affecting the soil-plant relationship (Liu et al., 2023). These same authors also concluded that yield penalties caused by waterlogging may historically increase from 3-11% to 10-20% by 2080, with penalties reflecting both the duration and timing of waterlogging relative to crop stage. Thus, the development of studies to enhance understanding of factors involved in water and nitrogen fertilizer utilization efficiency becomes essential for management meeting sustainability requirements. Such understandings can serve as a basis for the establishment of guidelines in nitrogen fertilization management under waterlogging stress conditions.

Given the above, the present study hypothesizes a) the allometric dynamics of the water-nitrogen consumption relationship in ryegrass plants are influenced by exposure time to waterlogging stress in the subtropical winter, and b) under soil waterlogging conditions, ryegrass does not respond to the recommended dose for maximum nitrogen productivity response (150 kg ha^{-1}). The objective was therefore to evaluate the relationship between water-nitrogen consumption in ryegrass plants subjected to different N doses and waterlogging stress.

2. MATERIAL AND METHODS

2.1 *Site, climate, and soil description*

The experiment was conducted at Eldorado do Sul, in southern Brazil, between May and November of the year 2022, at the Federal University of Rio Grande do Sul's experimental farm (latitude 30º 05' S, longitude 51º 39' W, and 46 m of altitude) in the wintertime. Second Kottek et al. (2006), the site's climate is classified as humid subtropical (Cfa), following the climatological norms depicted in Figure 1, which was shown in comparison with weather all trial time.

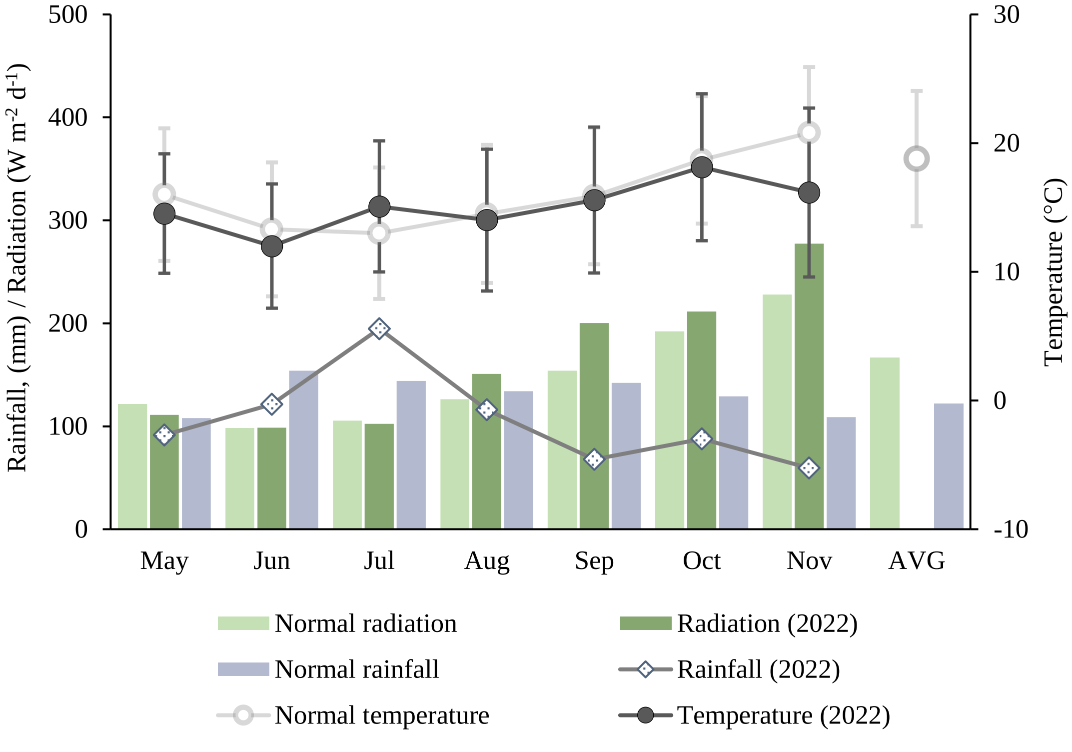


Figure 1. Annual average rainfall, solar radiation, and mean air temperature in the long-term climatic means between 1973 and 2016 at the Agronomy Experimental Station from the Federal University of Rio Grande do Sul. AVG is the average of the normal by all months of the study.

Four months before the start of the experiment and soil sampling for initial soil fertility assessment, six tons of limestone and 160 kg ha^{-1} of P_2O_5 were applied. Both were mechanically applied and incorporated into the 0-20 cm soil layer. The soil was an Acrisol (26% clay, textural class 3) which at the beginning of the trial had a pH of 5.6; the phosphorus and potassium were 13.9 (medium) and 152.3 (very high) respectively; the organic matter was 2.3 (low); the calcium and magnesium content were 3.2 (medium) and 1.8 (high), respectively; the S content was 4.8 (medium). All the interpretations were done based on CQFS-RS/SC (2016).

2.2 *Experimental design and treatments*

The experimental design was blocks completely randomized with split-plot and crossed factorial with three replications. The main plots (irrigated and non-irrigated) were randomly assigned. Within each plot, the subplots (N doses) were randomly assigned. It was in one area that had four thousand square meters, including the plots (experimental unit, with sixty square meters each) and the passageways. The treatments were three doses of N (0, 75, and 150 kg N ha^{-1}), and two water levels: irrigated (longer waterlogging duration) and non-irrigated (shorter/normal waterlogging duration). The blocks were allocated based on differences in terrain. The pasture utilized was the pure ryegrass plots (*Lolium multiflorum* [Lam] *cv* Bolt). It was seeded at a density of 45 kg ha^{-1}, with pure and viable seeds, on May 22. When the ryegrass emitted the third leaf, the role N was applied to the treatments. The form of N used was ammonium nitrate, in a combined fertilizer type which also provided 4% of calcium (Ca) and 2% of sulfur (S).

2.3 Plot managements

2.3.1 *Height measures*

The pasture height of each plot was monitored twice each week (from sowing to flowering) by reading 30 points using a sward stick, following the methodology established by Barthram (1985). The plots were maintained with mechanical mowing for homogenization, each time they reached a height of 20 cm, simulating the “entry height of grazing animals” (Amaral et al., 2012). Then, homogenization was conducted by mechanical mowing of the plot, removing 40% of the initial pasture height, as recommended by the "*Rotatínuos*" management concept (de Faccio Carvalho, 2013). The grass was mechanically mowed to simulate the effects of grazing by removing biomass to did not ‘replenish’ soil nutrients with dry matter returns. So, after mowing, all the biomass was taken out of the plot. The remaining pasture residue in the plot after homogenization was 12 cm. When the pasture in a specific plot reached the cutting height, before complete homogenization, aerial biomass cutting occurred (item 2.3.1).

*2.3.2 **Above-ground plant measures and analyses***

Above-ground plant biomass was harvested inside a 25 × 25 cm quadrat randomly placed three times in each plot, cut by an automatic scissor, and placed inside a paper bag. Samples were dried for 4 days at 55 ◦C (or until they reached a constant weight), weighed, ground through a 0.85mm sieve, and analyzed for total N in the grass. The entire weighed dryer was used to calculate the total biomass productive.

Of the three sample cuts performed in the plot, one was subdivided into two parts: A - upper stratum, corresponding to the homogenization height (40% of the pasture initial height); and B - lower stratum, located close to the ground, as shown in the figure 2. The harvested biomass followed the same process as the others. The sum of the upper stratum, which increased within each cut time, subtracting the residue from the previous cut and divided by the number of days between each cut, resulting in the forage accumulation rate. Automatically, stratum B corresponds to the direct residue values of the plot. After weighing, the weights of strata A and B were combined, and the sample was unified again to be incorporated into the analyses of N content in plants, as described earlier.

Figure. 2. Representative scheme of how the cuts were made within each experimental plot to analyze the N and plot height of homogenization by mechanical mowing.

The aerial biomass samples from the plot cuts will be analyzed for N content in their tissues. Two composite samples from the three cuts will be analyzed: two collected close to the ground and the third one from the combined A and B strata. N levels will be determined after digesting the plant tissue, involving warm digestion of the sample in a mixture of sulfuric acid and hydrogen peroxide with a catalyzing mixture. Nutrient content determination was carried out by steam distillation (TE-0363, Tecnal, Piracicaba, SP, Brazil), based on the methodology of Tedesco et al. (1995).

2.3.3 *Soil sampling and analyses*

In each experimental plot, on May 17th, a soil sample composed of three sub-samples was collected to characterize the initial soil fertility and determine the levels of total nitrogen (N), nitrate (NO_3^-), and ammonium (NH_4^+). For this collection, a soil auger was used in the layers of 0 to 10 cm and 10 to 20 cm, while a Dutch auger was employed in the layers of 20 to 40 cm and 40 to 60 cm, covering the zone of greatest root development. After collection, the samples were quickly frozen to halt microbial activities. The soil was initially analyzed for the mineral nitrogen fraction (NH_4^+ and NO_3^-+ NO_2^-) using the steam distillation method described by Bremner & Keeney (1966) and adapted by Tedesco et al. (1995). Total nitrogen was evaluated by the Kjeldahl method (1983), adapted by Tedesco et al. (1995), using a steam distillation apparatus (TE-0363, Tecnal, Piracicaba, SP, Brazil). The entire collection and analysis procedure was repeated after the pasture cycle to determine the remaining N levels in the soil, following the methodology described by Tedesco et al. (1995), and the analysis results were transformed to stock (kg ha^{-1}) using bulk density (BD) for different layers (0-10: 1.52 ± 0.11; 10-20: 1.70 ± 0.05; 20-40: 1.65 ± 0.06; and 40-60: 1.58 ± 0.08 g cm^{-3}).

2.4 Irrigation management and field UV moisture management

In the experimental area, after four months of soil management for limestone incorporation and phosphorus correction, trenches were opened to collect undisturbed soil samples. Six trenches were opened in total, three on the irrigated side and three on the non-irrigated side. Undisturbed soil samples were collected from each trench (two sides) at depths of 0-5, 5-10, 10-20, 20-30, 30-50, 50-70, and 70-90 cm. These undisturbed soil samples were subjected to the tension table method (TEIXEIRA, 2017), obtaining gravimetric moisture content (UG, in g g^{-1}) at saturation point, and field capacity (FC, in g g^{-1}) at 10 kPa tension. At the end of the methodology, samples were dried at 105ºC to determine the bulk density (BD, in g cm^{-3}). Soil volumetric moisture content (UV, in cm^3 cm$^{3\ -1}$) was obtained by multiplying UG by BD. The permanent wilting point (PWP, in g g^{-1}) was estimated based on soil clay content in the 0-20 cm layer, using pedotransfer functions according to KLEIN et al. (2010). Total available soil water (TAW, in g g^{-1}) was considered as the difference between FC and PWP. The ready plant available water (PAW, in g g^{-1}) was considered as 30% of TAW.

Field UV was collected per experimental plot. Field UV was measured forty-three times during the ryegrass cycle, representing an average of 4 days between measurements. UV readings were obtained using the Hydro Farm M1010 moisture sensor. The amount of water to be irrigated was calculated for each UV value below FC down to PWP in the 0-20 cm layer. The decision to irrigate or not was based on the average UV value of the irrigated experimental area corresponding to ARD. The methodology used for decision-making and irrigation management is described in KLEIN (2012). The average flow rate of the irrigation system was 8 mm h^{-1}, measured in the field using 10 rain gauges spread across the irrigated experimental area. The FC that was maintained in the soil is in the figure 3.

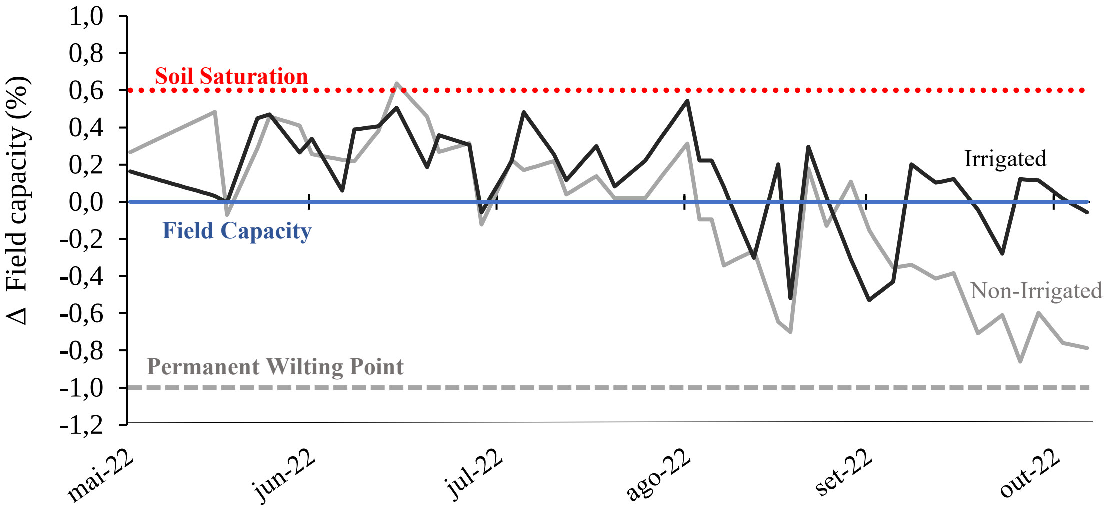


Figure. 3. Δ Field capacity in relationship with all measures of soil moisture during all the time of the field experiment. The soil saturation (SS) and permanent wilting point (PWP) were pointed on to verify the conditions that the ryegrass faced by the soil moisture dynamic. Δ means the difference between the field capacity reference and field capacity values real by the field.

2.5 *Estimation of crop transpiration*

The evapotranspiration was estimated using the FAO Penman-Monteith method, as described by Allen et al. (1998). The reference evapotranspiration estimation method relied on climatic data, which were obtained from the meteorological station located in the experimental area. After calculating the reference evapotranspiration (ET_{ref}), the crop evapotranspiration (ET) is then determined, which is obtained by multiplying ET_{ref} by the crop coefficient (Kc) for each period. A water stress coefficient (Ks), also by Allen et al. (1998), based on water deficit in field capacity (FC), was generated from the soil moisture readings for each treatment in the field and included in the calculation of ET.

2.6 Determination of water use efficiency and N grass status

The water use efficiency was calculated from the crop biomass divided by the evapotranspiration:

$$\mathrm{WUE} = \mathrm{W/ET} \qquad (1).$$

As described by Lemaire et al. (2008), the critical N uptake, the Ncrit, i.e., the minimum N uptake for maximum biomass (W), is given by the relationship:

$$N_{crit} = a \times W^{-b} \qquad (2)$$

where a is the critical N uptake when $W = 1tha^{-1}$ and b is the allometric ratio between the relative N uptake rate and the relative biomass accumulation rate (Lemaire et al. 2007). The coefficients a and b are respectively 4.8 and 0.32 for temperate grasses (Lemaire & Gastal, 1997; Lemaire et al., 2008). Therefore, the Nitrogen Nutrition Index (NNI) can be calculated on any plant sampling date and for any water-N supply treatment to quantify the effects of these treatments on the nitrogen status of the crop (Lemaire et al., 2008):

$$\mathrm{NNI} = N_{act} / N_{crit} \qquad (3)$$

where N_{act} is the actual concentration of N in biomass, and N_{crit} is a critical concentration below which the accumulation of W decreases.

2.7 *Statistical analyses*

Using mixed models with the Emmeans package, two-way analysis of variance was employed to identify significant effects of N doses and water supply. Block and plot were tested as random effects within each model, and the Akaike information criterion (AIC) was used to determine the best option. To quantify these effects, Tukey's test at a 5% significance level was performed using the LmerTest and Lme4 packages with the Emm and Cld functions. The analyzed variables were subjected to the Shapiro-Wilk normality test and the Bartlett test to verify the homogeneity of variances. When a variable did not meet the H0 assumptions (N plant %, accumulation rate, and Soil Δ total N), a Box-Cox test was conducted, and data transformation was performed using the LAMBDA function. Normality and homogeneity of variance tests were then repeated. The independence of the residuals of all variables was visually analyzed using the GGplot package and a Shapiro-Wilk analysis for model residuals. For correlation and regression analyses, the Hmisc and Corrplot packages were used, respectively, with the Rcorr and Corr functions. All analyses were performed with R software (R Core Team, 2022), and all graphs were generated with SigmaPlot 14.0.

3. RESULTS

The accumulation rate of forage and the total biomass production of ryegrass (Fig. 4b and 4a) showed significant results for N doses ($P<0.001$). However, both variables did not present significant difference for the effect of exposure time to waterlogging ($P>0.05$). Treatment 0N showed a daily accumulation of 15.5 ± 3.4 kg DM ha^{-1} day^{-1}, which was significantly lower than in treatments 75N and 150N, where the daily forage accumulation was 31.4 ± 2.6 kg DM ha^{-1} day^{-1} and 31.3 ± 2.3 kg DM ha^{-1} day^{-1}, respectively. The same response dynamics occurred for total biomass production (Fig. 4b). Total biomass production was lower for treatment 0N (2.031 ± 559 kg DM ha^{-1}) when compared to doses of 75N and 150N. There is no difference in total biomass production of ryegrass when we increase the dose from 75N to 150N, corresponding, respectively, to productions of 4.136 ± 349 and 4.771 ± 413 kg DM ha^{-1}.

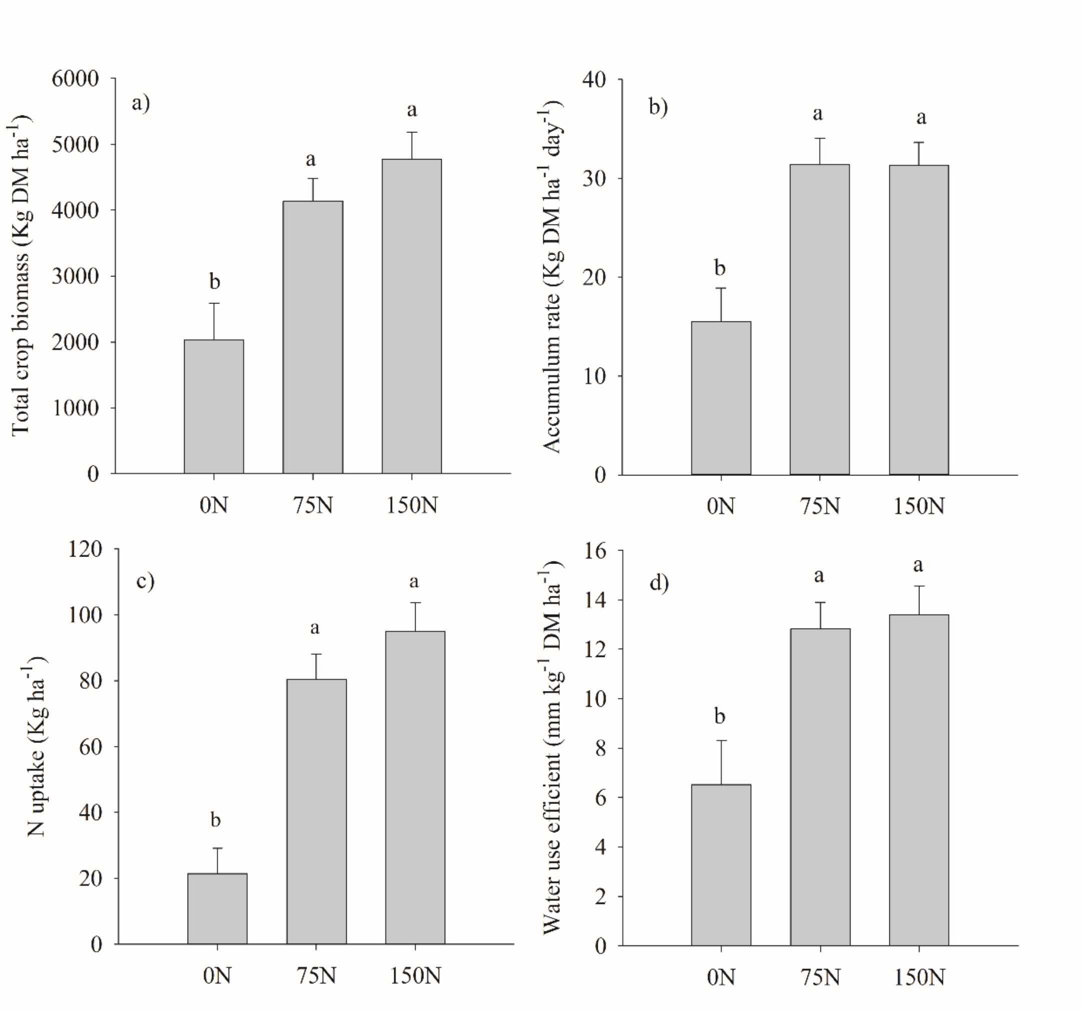


Figure 4. Crop biomass, accumulum rate, N uptake, and, water use efficiency, all of them within three rates of nitrogen applied as ammonium nitrate. All data were analyzed by ANOVA 5% of significance level, and the means were compared by the Tukey test at 5% significance level.

There was no effect of exposure time to waterlogging stress ($P>0.05$) on the total absorbed nitrogen (N_{upt}) and water use efficiency (WUE) (Fig. 4c). However, these variables were significantly influenced by different N doses ($P<0.01$). Ryegrass plants of the treatments 75N and 150N absorbed a total of 80.4 ± 7.7 and 95.0 ± 8.6 kg of N ha^{-1}, respectively, with no significant difference between them. On the other hand, the treatment without nitrogen fertilization (0N) absorbed 21.4 ± 7.76 kg of N ha^{-1}, which was significantly lower than the other treatments. Similarly, treatments 75N and 150N did not differ in WUE, recording 12.8 ± 1.08 and 13.4 ± 1.16 mm kg^{-1} DM ha^{-1}, respectively. Both values were higher than that of the

0N treatment, where water use efficiency was 6.52 ± 1.79 mm kg^{-1} DM ha^{-1}.

The linearity of the relationships between total crop biomass, evapotranspiration, and N uptake was tested and is presented in Figure 5 and Table 1. The irrigated 75N treatment showed an increment of 10.9 ± 0.8 kg DM ha^{-1} per mm of ET, with a strong coefficient of determination ($R^2 = 0.93$) and significant linearity ($P<0.001$). For the 150N irrigated dose, there was an increment of 13.3 ± 0.7 kg DM ha^{-1} per mm of ET, with 96% of the crop biomass being explained by ET and significant linearity ($P<0.01$). However, in the non-irrigated treatment (Fig. 5b), with 0N, it was not possible to predict total crop biomass linearly by ET ($P>0.05$). For the non-irrigated 75N treatment, linearity was significant ($P<0.001$), with a strong coefficient of determination ($R^2=0.95$) and a prediction of total crop biomass of 11.8 ± 0.8 kg DM ha^{-1} per mm of ET. In the linear equation ($P<0.001$, $R^2=0.90$) of the non-irrigated 150N treatment, an increment of 8.75 ± 0.7 kg DM ha^{-1} per mm of ET was observed.

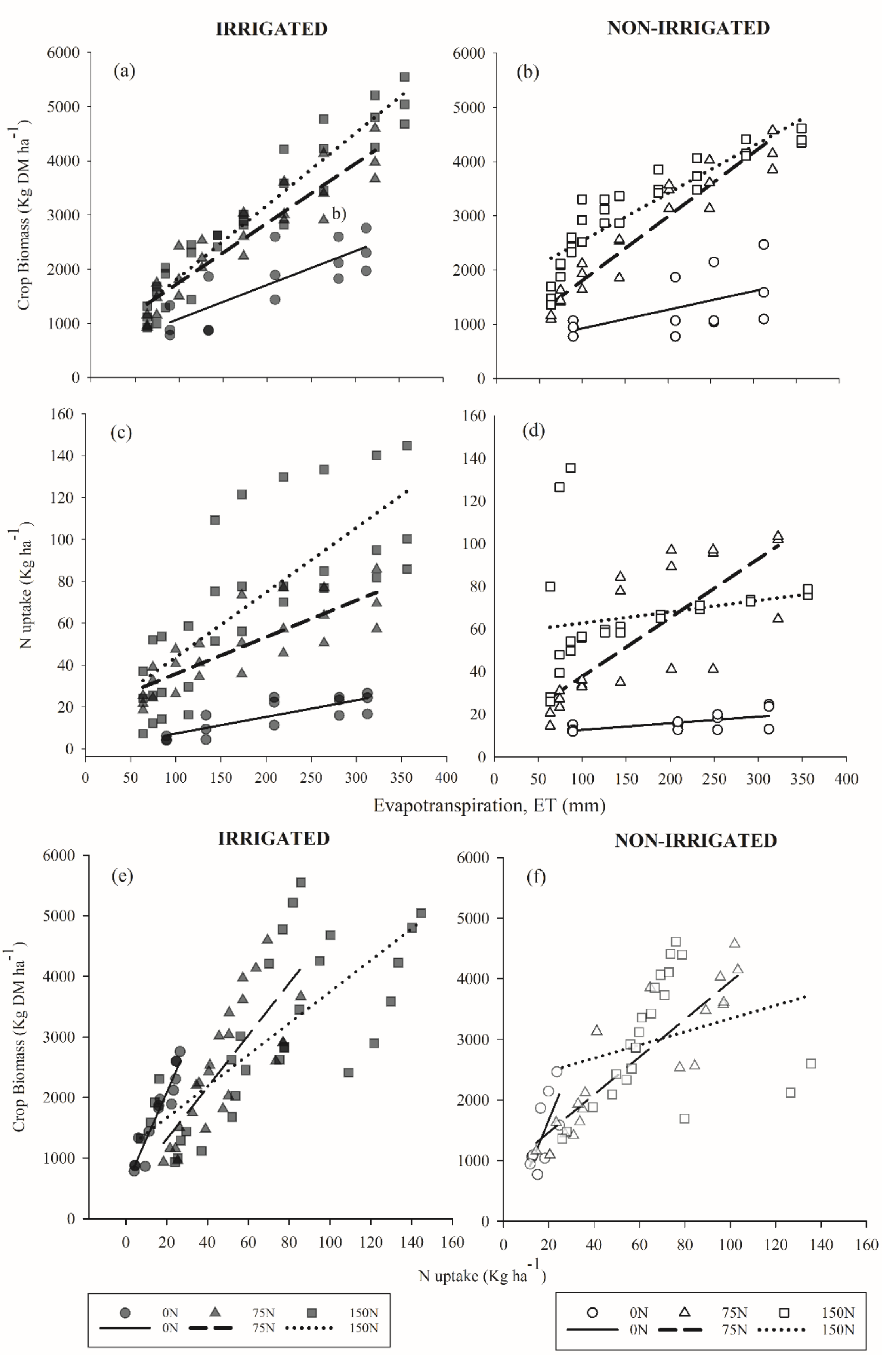


Figure 5. Regression between crop biomass (W) and evapotranspiration (ET), in irrigated (dark points) **(a)** and non-irrigated (open points) **(b)** both with 0 (circles), 75 (triangles) and, 150 (square) kg N ha^{-1};

regression between N uptake (N_{upt}) and evapotranspiration (ET), in irrigated (dark points) **(c)** and non-irrigated (open points) **(d)** both with 0 (circles), 75 (triangles) and, 150 (square) kg N ha^{-1}; and, the regression between crop biomass (W) and N uptake (N_{upt}), in irrigated (dark points) **(e)** and non-irrigated (open points) **(f)** both with 0 (circles), 75 (triangles) and, 150 (square) kg N ha^{-1}. Regression equations reported in Table and the value of P indicates the risk of non-linearity of the regression.

In Figure 5c, the irrigated 75N dose ($P<0.001$) showed that for each mm of ET, plants absorbed 0.17 ± 0.02 kg N ha^{-1} with a coefficient of determination of $R^2=0.81$. The 0N and 150N treatments did not exhibit linearity ($P>0.05$). Conversely, when evaluating doses under shorter exposure time to waterlogging stress (Figure 5d), the 75N dose did not exhibit linear significance ($P>0.05$). However, the 150N dose showed linear significance ($P<0.001$), albeit with only 20% of Nupt explained by ET. The 0N dose was linear ($P<0.01$) with a coefficient of determination of $R^2=0.59$. In the absence of nitrogen fertilization (0N), linearity was significant ($P<0.001$), and 95% of crop biomass could be explained by Nupt (Figure 5e). For 0N, every kg of N absorbed by the plants represented an increment of 77.0 ± 6.6 kg DM ha^{-1}. For the 75N dose, there was no linear explanation ($P>0.05$). In the 150N treatment, there was linearity significance ($P<0.01$), and for each unit of N absorbed, there was an increment of 26.0 ± 4.2 ($R^2=0.75$). In the absence of irrigation (shorter exposure time to waterlogging) (Figure 5f), linearity was not significant for the treatment without nitrogen fertilization ($P>0.05$). For the 75N dose, there was significance ($P<0.01$), and 88% of crop biomass could be explained by Nupt, with an increment of 31.08 ± 3.7 kg DM ha^{-1} for every kg of N absorbed. For 150N, linearity was present ($P<0.01$), but the coefficient of determination was 0.27. Still, for the 150N dose, every kg of N absorbed resulted in 10.89 ± 8.1 kg DM ha^{-1} increment.

Table 1. Linear regression coefficients, slop, x-intercept, R2 values, and their respective *P* values.

Regression by	**Treatment**	**Slop**	**X-intercept**	**2**	**value**
Crop biomass *vs* ET			(kg DM ha^{-1} by each mm)		
	Irr, N0	462.44 (± 284.8)	6.24 (± 1.2)	.80	.128
	Irr, N75	667.31 (± 169.6)	10.93 (± 0.8)	.93	.001

	Irr, N150	529.48 (± 151.4)	13.26 (± 0.7)	.96	.002
	Non-Irr, N0	582.64 (± 406.2)	3.43 (± 1.7)	.52	.182
	Non-Irr, N75	625.73 (± 152.0)	11.80 (± 0.8)	.95	.001
	Non-Irr, N150	1665.84 (± 146.6)	8.75 (± 0.7)	.90	.001
Nupt *vs* ET			(kg N ha^{-1} by each mm)		
	Irr, N0	-0.656 (± 3.3)	0.07 (± 0.01)	.82	.848
	Irr, N75	18.27 (± 4.9)	0.17 (± 0.02)	.81	.001
	Irr, N150	12.89 (±9.9)	0.30 (± 0.04)	.77	.205
	Non-Irr, N0	9.63 (± 3.0)	0.03 (± 0.01)	.59	.009
	Non-Irr, N75	10.12 (± 9.3)	0.27 (± 0.04)	.78	.292
	Non-Irr, N150	57.42 (± 10.2)	0.05 (± 0.02)	.20	.001
Crop biomass *vs* N_{upt}			(kg DM ha^{-1} by each kg N ha^{-1})		
	Irr, N0	541.77 (± 117.6)	77.0 (± 6.6)	.95	.001
	Irr, N75	457.69 (± 370.8)	42.85 (± 7.2)	.78	.230
	Irr, N150	1142.18 (± 342.1)	26.0 (± 4.2)	.75	.002
	Non-Irr, N0	-173.85 (± 467.5)	92.01 (± 27.8)	.72	.718
	Non-Irr, N75	843.65 (± 239.2)	31.08 (± 3.7)	.88	.002
	Non-Irr, N150	2252.14 (± 573.5)	10.89 (± 8.1)	.27	.010

In the nitrogen dilution curve (Fig. 6a), it was demonstrated that, regardless of the N dose and exposure time to waterlogging stress, most values remained below the critical level curve of N, indicating compromised biomass accumulation. The nitrogen content absorbed in the aboveground biomass showed a significant effect of the applied nitrogen doses ($P < 0.01$), with the 0N treatment differing from 75N, while these two were considered equivalent to 150N. The average N content in ryegrass aboveground biomass was 1.06 ± 0.12% in the 0N treatment, 1.43 ± 0.10% in 75N, and 1.35 ± 0.93% in 150N. Meanwhile, the nitrogen nutrition index (NNI) (Fig. 6b) was influenced by the isolated effects of N doses and exposure time to stress ($P<0.05$). In the 0N treatment, the NNI was 0.22 ± 0.03, lower than that observed for 75N, which recorded an index of 0.34 ± 0.02. While the 150N dose (0.31 ± 0.03) did not show significant differences in relation to both. Additionally, the longer exposure period to waterlogging stress resulted in a lower index (0.29 ± 0.02) compared to the reduced exposure time (0.38 ± 0.02).

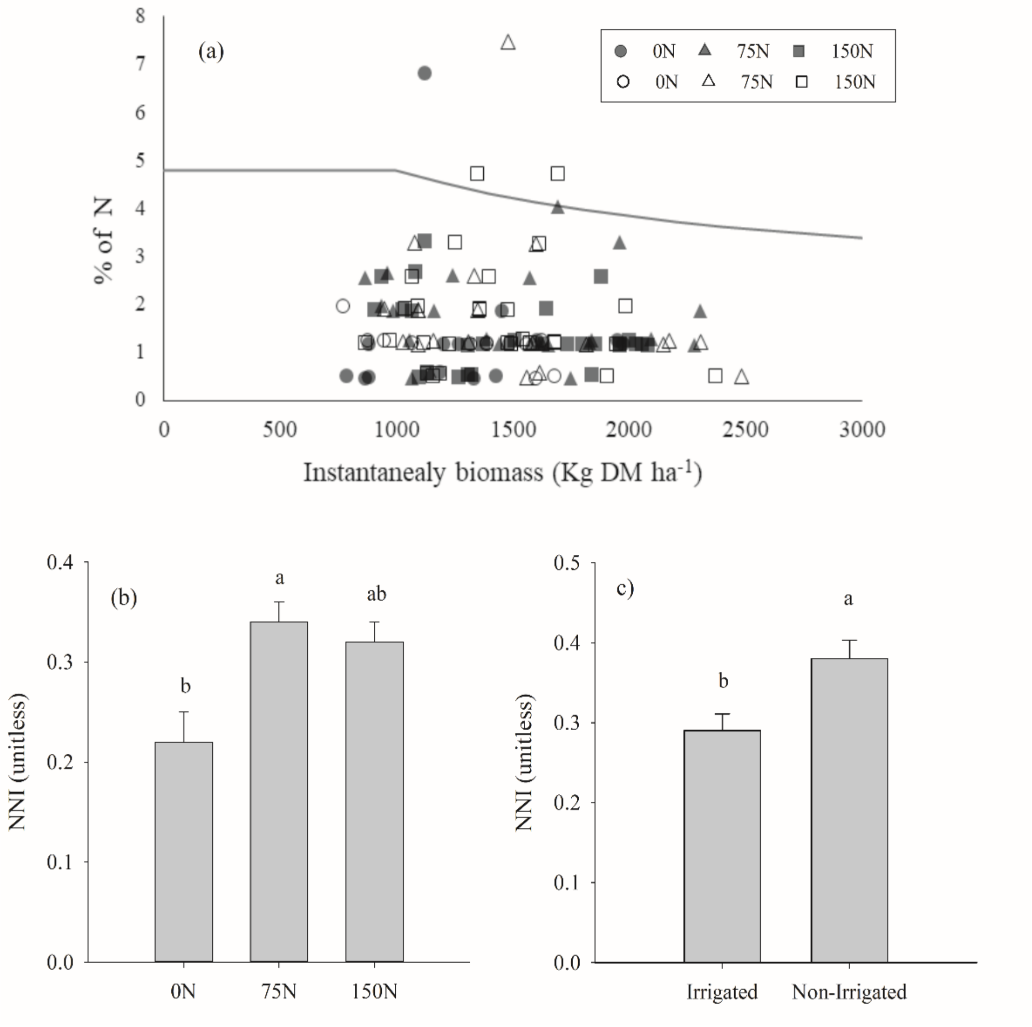


Figure 6. (a) Nitrogen dilution curve for C3 temperate grasses (Lemaire & Gastal, 1997, Lemaire et al., 2008), where filled symbols represent irrigated (●▲ ■) and empty symbols represent non-irrigated (○△ □) conditions, with 0N, 75N, and 150N denoting nitrogen doses, respectively for both; and (b) is the nitrogen nutrition index by N doses and (c) the nitrogen nutrition index for irrigated and non-irrigated conditions, both with ANOVA at 5% significance level and Tukey's test for mean comparison.

The results for total soil N change (ΔN) (Fig. 7a) was significant only by soil layers ($P<0.05$). The smallest variation in soil N was observed in the 0-10 cm layer, with a content of -0.18 ± 0.016 g N kg^{-1} of soil, while the 40-60 cm layer exhibited the largest variation in total nitrogen content, with ΔN of -0.11 ± 0.016 g N kg^{-1} of soil. The intermediate layers of 10-20 and 20-40 cm did not differ from any of the other layers, presenting values of -0.16 ± 0.01 and -0.13 ± 0.016 g N kg^{-1} soil, respectively. The Δ of ammonium contents in the soil (Fig. 7b) showed differences only for N doses ($P<0.05$), with 0N (0.015 ± 0.002 g N kg^{-1} soil) being higher than 75N, which had a value of 0.00882 ± 0.002 g N kg^{-1} soil. Meanwhile, the 150N dose resulted in 0.01351 ± 0.002 g N kg^{-1} soil, considered equal to the other treatments.

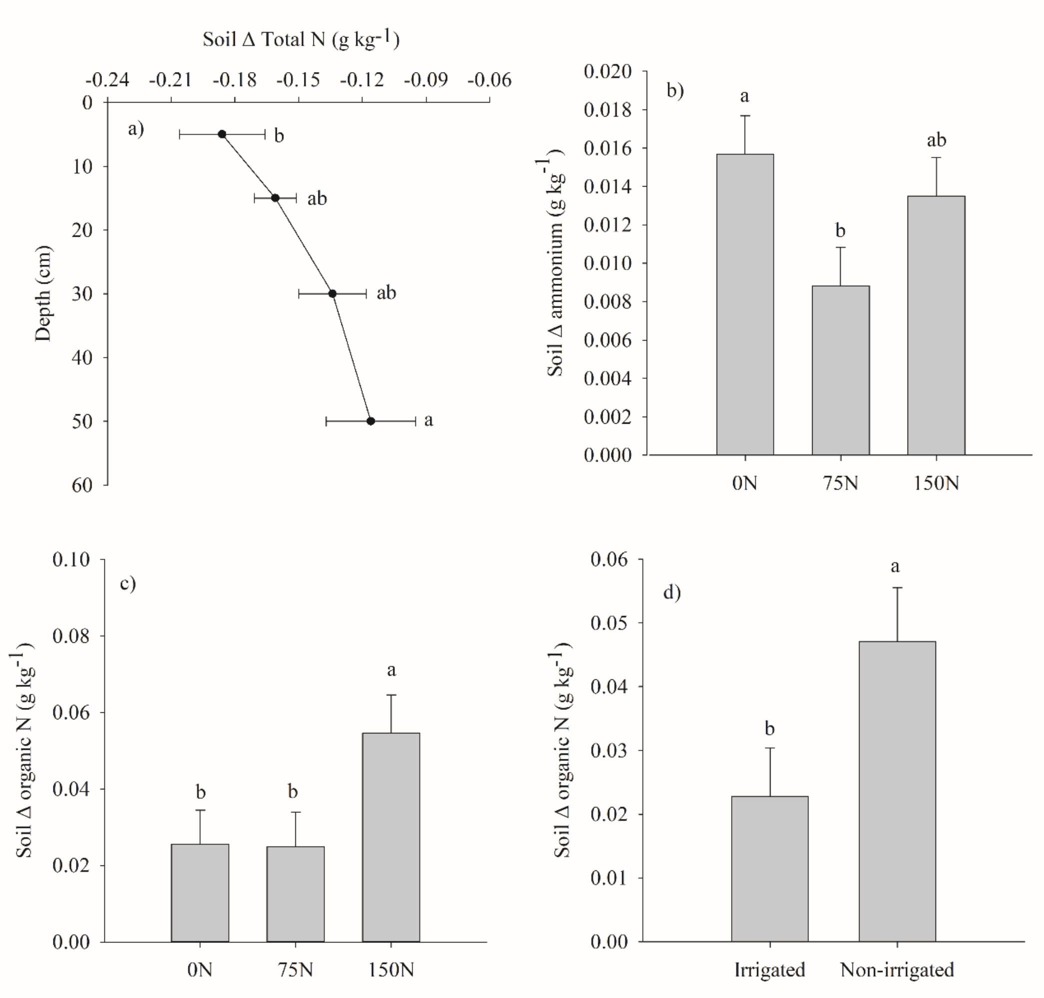


Figure 7. a) Soil Δ total N in different layers, b) soil Δ ammonium, c) soil Δ organic N, all with three doses of N, and also d) soil Δ organic N, irrigated or not. ANOVA was performed at 5% significance level and Tukey's test for mean comparison. Δ means the difference between the initial soil sample and the values of the final soil sample.

The response for soil organic N change (ΔN) (Fig. 7c) was significant for N doses ($P<0.05$). The 150N treatment, which ended with a Δ of 0.01351 ± 0.002 g N kg^{-1} soil, was considered significantly higher than 0 and 75N, which were considered equal and had Δ of 0.0255 ± 0.009 and 0.0249 ± 0.008, respectively. Additionally, the variation of organic N in the soil showed a significant difference concerning the exposure time to stress (Fig. 7d). The non-irrigated treatment recorded a higher average, with 0.0471 ± 0.0084 g N kg^{-1} soil, while the irrigated treatment reduced soil organic nitrogen by 52%, totaling 0.0228 ± 0.0076 g N kg^{-1}

soil.

4. DISCUSSION

The use of ryegrass is of paramount importance for productive systems in subtropical regions, either as a forage plant or as part of integrated arrangements with agriculture. To increase the efficiency of these systems, the environmental condition for N fertilization management should be taken into consideration as a primary factor in decision-making. In the conditions studied in this work with high rainfall incidence (consequently, also reducing solar radiation incidence), leading to soil waterlogging in uplands, when the N dose exceeded 75 kg of N ha^{-1}, there was no increase in productivity. In other words, ryegrass does not respond as expected to the recommended dose of 150 kg of N per hectare (CQFS, 2016) to achieve maximum productivity, as clearly observed from the nitrogen dilution curve. The results of forage accumulation rate and total crop biomass showed that, regardless of the duration of exposure to waterlogging stress, there were no productive responses from plants to fertilization with 150 kg N ha^{-1} when the soil moisture was above field capacity.

The recommendation for N fertilization for winter forage grasses is calculated considering the soil organic matter content, related to the desired dry matter production by the crop (CQFS, 2016). Ryegrass is a widely used forage grass in high relief areas such as lowlands. However, empirically, there is a belief in ryegrass adaptation to waterlogging. Nonetheless, continuous stress can reduce the crop's response, including factors like N fertilization management. Under the environmental conditions of this study, with a low range of soil organic matter (2.3%), 150 kg N ha^{-1} on average is recommended to achieve 6 ton DM ha^{-1} (CQFS, 2016). However, biomass production was below 6 ton DM ha^{-1}, revealing that using the 150N dose did not increase productivity compared to the 75N dose.

Following the same dynamics, N_{upt} and WUE were similarly affected, with no response to the application of 150N compared to 75N. Overall, the main response observed is related to the use of the 75N dose when the soil remains waterlogged for longer periods. Even though there is a response of ryegrass to N application, this response may be limited by excess water conditions; and under these specific conditions, the recommendation of nitrogen fertilization applied entirely at stage V3-V4 may be lower (75 kg N ha^{-1}) than the recommended dose (150 kg N ha^{-1}). This new possibility of nitrogen fertilization management recommendation in winter forage grasses reduces excess N application (given the lack of response of the crop at doses above 75N) when the soil is waterlogged or when there are forecasts for such conditions. This will benefit not only the rural producer in reducing production costs but also in reducing the use of non-renewable resources. Additionally, later, under better environmental conditions for nitrogen fertilization application, the remaining or part of the total dose not applied at stage V3-V4 can be applied during the ryegrass production cycle.

These results from the N dilution curve reflect the impairments in N uptake by plants related to both the duration and timing of waterlogging. Since both moisture conditions evaluated in this study persisted for more than half of the ryegrass cycle with soil moisture remaining above field capacity. Furthermore, this impairment had an effect on the NNI, where the best index responses were obtained under non-irrigation conditions and with the 75N dose. In contrast to what has been observed so far, under water deficit conditions, the NNI proves to be sensitive in demonstrating the effect of water shortage on nitrogen uptake by winter forage grasses (Gonzales-Dugo et al., 2005). Similarly, in this study, the NNI proved to be sensitive to changes in management and nitrogen fertilization under excess water conditions.

Nitrogen fertilization is of fundamental importance to achieve the maximum productivity of a crop. Temperate forages are highly responsive to N application (Lemaire and Gastal, 1997; Yu-lan 2013; Ertekin et al., 2020). However, the absorption and utilization of N by forage plants can be limited by environmental conditions during the crop's production cycle. In the case of waterlogged soil (Fig. 2), microbial respiration can lead to oxygen depletion, causing hypoxic stress for the roots (Colmer and Voesenek 2009; Sasidharan et al. 2017; Ploschuk et al., 2017). In this regard, the decrease in oxygen concentration in the root zone leads to a reduction in N uptake rate, even if there is availability of this nutrient in this zone. Additionally, according to Liu et al. (2020), flooding or waterlogging results in the inhibition of processes in the mesophyll, the transport of photoassimilates in the phloem, gas conductance, and consequently reduces the photosynthetic rate. All these factors tend to affect the soil-plant relationship, potentially reducing biomass production.

As for soil responses, it was expected that N doses could influence the mineral fractions of NO_3^- and NH_4^+ in the soil, given the N source in the fertilizer used. However, the changes found for total N in the soil indicated a decrease in the element's concentration. In the context of soil tillage and the implementation of conservation tillage systems, such as no-till farming, it is expected that there will be a decrease in the total soil N stock (Cantarella, 2007). This reduction arises from the soil organic matter being exposed to heightened microbial activity, particularly pronounced under aerated conditions after the initial soil preparation during the implementation of the conservation system (Bayer, Mielniczuk, & Martin-Neto, 2000).

Another issue regarding N fertilization is nitrogen losses through leaching (Sangoi et al., 2003). However, there was no evidence of transfers of NO_3^- and NH_4^+ forms from surface layers (0-5 and 5-10 cm) to subsurface layers of the soil (10-20, 20-40, 40-60, and 60-80 cm). However, the changes presented for NH_4^+ in the soil were positive (Fig. 7b) for the tested N doses, indicating an increase in this fraction in the soil regardless of the soil layer analyzed. The increase in the NH_4^+ form in the soil may reflect the constant mineralization of soil organic matter (Monteiro et al., 2014). However, the decrease in NH_4^+ content in the soil at the 75N dose compared to the 0N dose may correspond to a form of nitrogen that is still being mineralized. This decrease in the 75N dose may have occurred because the fertilization did not "satisfy" the plant's nitrogen uptake rate, causing the plant to rely on its own soil nitrogen mineralization rate. This does not occur in the 0N dose, where the plant is not in the same growth rate, nor in the 150N dose, where the plant does not access what is being mineralized because there is already abundant nitrogen. However, it is worth noting that compared to the total soil nitrogen, this increase in NH_4^+ availability in the soil represents only a small increase in relation to the total soil nitrogen.

The organic fractions of N in the soil are easily accessible reserves through mineralization by microorganisms. These fractions can be represented and referred to as the potentially mineralizable N of the soil. After the experimental period, these organic fractions increased, due to the transition of organic matter from stable fractions to labile fractions. Additionally, in the 0N and 75N doses, due to the continuous absorption and extraction of N by the plant, there was a lower delta in the organic fractions at these doses. In the 150N dose, the excess nitrogen may have been retained and stored in this labile fraction, as indicated by the negative delta for total soil nitrogen. Between irrigated and non-irrigated conditions, the increase in organic fractions where there was no irrigation may have occurred because of the longer period under aerobic conditions, where the process of formation of this organic nitrogen fraction prevailed (Liu et al., 2020).

In subtropical regions, hibernal meteorological conditions involve periods of large-scale rainfall, as depicted by the climatological normal shown in Figure 1, leading to periods that may have low solar radiation. These factors can impact the development of temperate crops. In low-lying areas (such as floodplains or lowlands), it is common to have flooded areas that limit the range of crops to only those that can withstand such conditions. However, with the incidence of climate change factors, in some years, excess water may persist, especially in subtropical zones (Gelcer et al., 2013; Penalba and Rivera, 2016; N. Júnior et al., 2019; N. Junior et al., 2020). Consequently, soils that typically do not flood begin to experience waterlogging effects, exposing plants to increasingly longer periods of water stress (Grimm, 2003; Penalba and Rivera, 2016; Moura et al., 2019) (see Figure 2).

Technical recommendations for crop fertilization management need to consider social, economic, and environmental risks, not just productivity. Environmental and social risks can be determining factors, as in a comprehensive systematic review, nitrate intake in drinking water has been associated with an increased risk of cancer in the population (Temkin et al., 2019). Even though there is consensus that field studies on waterlogging periods are extremely difficult to conduct, new studies on the effect of soil waterlogging time, together with N fertilization, are necessary, focusing on the intensity of crop exposure to water stress.

5. CONCLUSIONS

Os achados deste estudo destacam, pela primeira vez, que a dinâmica alométrica da relação entre o consumo de água e nitrogênio em plantas de azevém é sensível à duração da exposição ao estresse de alagamento durante o inverno subtropical. A prolongada permanência do solo em condições alagadas, simulando episódios mais frequentes e duradouros de eventos climáticos extremos, teve um impacto adverso na nutrição nitrogenada do azevém.

Sob condições de encharcamento, a aplicação de 150 kg de N por hectare não proporciona ganhos adicionais de produtividade no azevém em comparação com a aplicação de 75 kg de N por hectare. Essa falta de resposta evidencia que o azevém não é capaz de utilizar eficientemente todo o nitrogênio adicionado quando a umidade do solo está acima da capacidade de campo. Essas descobertas têm implicações significativas para os produtores rurais e para a gestão ambiental. A recomendação de aplicar doses mais elevadas de nitrogênio não se justificam em áreas propensas a alagamentos, o que pode resultar em desperdício de recursos e custos adicionais de produção. Portanto, é crucial reconsiderar as práticas de fertilização nitrogenada sob essas circunstâncias para garantir uma gestão eficaz dos recursos. Potencialmente, isso não apenas resultará na redução dos custos de produção para os agricultores, mas também na minimização dos impactos ambientais adversos derivados do excesso de aplicação de N.

Acknowledgments

The authors are grateful to the farm staff at the Agronomy Experimental Station of the Federal University of Rio Grande do Sul, to the members of the Grazing Ecology Research Group (GPEP), Aliança SIPA, and last but not list, to the Interdisciplinary Research Group on Environmental Biogeochemistry (IRGEB).

Data availability

Data will be made available on request.

6. REFERENCES

Allen, R. G., Pereira, L. S., Raes, D., & Smith, M. (1998). Crop evapotranspiration-Guidelines for computing crop water requirements-FAO Irrigation and drainage paper 56. Fao, Rome, v. 300, n. 9, p. D05109.

Assmann, T. S., Sonego, E. T., Assmann, A. L., Adami, P. F., & Cuzzi, C. (2018). Effect of splitting nitrogen fertilization on Tifton 85: Yield, nitrogen use efficiency, and nitrogen nutritional status of plants and soil. African Journal of Agricultural Research, 13(22), 1154-1162.

Bayer, C., Mielniczuk, J., & Martin-Neto, L. (2000). Efeito de sistemas de preparo e de cultura na dinâmica da matéria orgânica e na mitigação das emissões de CO2. Revista Brasileira de Ciência do Solo, 24, 599-607.

Bremner, J. M., & Keeney, D. R. (1966). Determination and isotope ratio analyses of different forms of Nitrogen in soils: 3 – Exchangeable ammonium, nitrate, and nitrite by extraction–distillation methods. Soil Sci. Soc. Am. Proc., 30, 577-582.

Cantarella, H. (2007). Nitrogênio. In: Fertilidade do solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 769-845.

Chaves, M. M., Flexas, J., & Pinheiro, C. (2002). Photosynthesis under drought and salt stress: regulation mechanisms from whole plant to cell. Annals of Botany, 89(5), 703-716.

Colmer, T. D., & Voesenek, L. A. C. J. (2009). Flooding tolerance: suites of plant traits in variable environments. Functional Plant Biology, 36, 665–681. doi:10.1071/FP09144.

Coskun, D., Britto, D. T., Shi, W., & Kronzucker, H. J. (2017). How plant root exudates shape the nitrogen cycle. Trends in Plant Science, 22, 661–673.

Comissão de Química e Fertilidade do Solo - RS/SC. (2016). Manual de calagem e adubação para os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo.

Ertekin, İ., Atiç, İ., & Yilmaz, Ş. (2020). The effects of different organic fertilizers on forage yield and quality of some vetch species.

Faria, T., Loreto, F., Pinheiro, C., & Chaves, M. M. (1998). Effects of temperature and water status on the photosynthetic parameters of four Mediterranean grasses. Journal of Experimental Botany, 49(320), 1645-1654.

Franzluebbers, A. (2013). Introduction to themed section-supporting ecosystem services with conservation agricultural approaches. Renewable Agriculture and Food Systems, 28, 99-101.

Gao, L., Su, J., Tian, Q., et al. (2020). Contrasting Strategies of Nitrogen Absorption and Utilization in Alfalfa Plants Under Different Water Stress. Journal of Soil Science and Plant Nutrition, 20, 1515–1523. https://doi.org/10.1007/s42729-020-00230-0

Gelcer, E., Fraisse, C., Dzotsi, K., Hu, Z., Mendes, R., & Zotarelli, L. (2013). Effects of El Niño Southern Oscillation on the space–time variability of Agricultural Reference Index for Drought in midlatitudes. Agricultural and Forest Meteorology, 174, 110-128.

Gonzalez-Dugo, V., Durand, J. L., & Gastal, F. (2010). Water deficit and nitrogen nutrition of crops: A review. Agronomy for Sustainable Development, 30, 529-544.

Grimm, A. M. (2003). The El Niño impact on the summer monsoon in Brazil: regional processes versus remote influences. Journal of Climate, 16(2), 263-280.

Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC). (2015). IPCC expert meeting on climate change, food, and agriculture. In Mastrandrea, M. D., Mach, K. J., Barros, V. R., et al. (Eds.). Retrieved from http://www.ipcc.ch/.

Jägermeyr, J., et al. (2021). Climate impacts on global agriculture emerge earlier in new generation of climate and crop models. Nature Food, 2, 873–885.

Júnior, R. D. S. N., & Sentelhas, P. C. (2019a). Soybean-maize off-season double crop system in Brazil as affected by El Niño Southern Oscillation phases. Agricultural Systems, 173, 254-267.

Júnior, R. D. S. N., & Sentelhas, P. C. (2019b). Soybean-maize succession in Brazil: Impacts of sowing dates on climate variability, yields and economic profitability. European Journal of Agronomy, 103, 140-151.

Klein, V. A. (2008). Física do solo. Passo Fundo: EDIUPF.

Klein, V. A., et al. (2010). Textura do solo e a estimativa do teor de água no ponto de murcha permanente com psicrômetro. Ciência Rural, 40, 1550-1556.

Kotz, M., Levermann, A., & Wenz, L. (2022). The effect of rainfall changes on economic production. Nature, 601, 223–227.

Kronzucker, H. J., Glass, A. D. M., Siddiqi, M. Y., & Kirk, G. J. D. (2000). Comparative kinetic analysis of ammonium and nitrate acquisition by tropical lowland rice: implications for rice cultivation and yield potential. New Phytologist, 145, 471–476.

Lemaire, G., et al. (2015). Grassland-Cropping Rotations: An avenue for agricultural diversification to reconcile high production with environmental quality. Environmental Management, 56, 1065-1077.

Lemaire, G., Jeuffroy, M. H., & Gastal, F. (2008). Diagnosis tool for plant and crop N status in vegetative stage: theory and practices for crop N management. European Journal of Agronomy, 28, 614–624.

Li, Y., Guan, K., Schnitkey, G. D., DeLucia, E., & Peng, B. (2019). Excessive rainfall leads to maize yield loss of a comparable magnitude to extreme drought in the United States. Global Change Biology, 25, 2325–2337.

Liao, C. T., & Lin, C. H. (1994). Photosynthetic responses of rice and wheat to high temperature. Photosynthetica, 30(2), 129-135.

Liao, C. T., & Lin, C. H. (2001). Changes in photosynthesis and respiration in flood-stressed rice. Photosynthetica, 39(3), 395-400.

Liu, K., et al. (2020). The state of the art in modeling waterlogging impacts on plants: what do we know and what do we need to know. Earth's Future, 8, e2020EF001801.

Liu, K., Harrison, M. T., Yan, H., Liu, D. L., Meinke, H., Hoogenboom, G., ... & Zhou, M. (2023). Silver lining to a climate crisis in multiple prospects for alleviating crop waterlogging under future climates. Nature Communications, 14(1), 765.

Monteiro, M., Séneca, J., & Magalhães, C. (2014). The history of aerobic ammonia oxidizers: from the first discoveries to today. Journal of microbiology, 52, 537-547.

Moura, M. M., Dos Santos, A. R., Pezzopane, J. E. M., Alexandre, R. S., da Silva, S. F., Pimentel, S. M., ... & de Carvalho, J. R. (2019). Relation of El Niño and La Niña phenomena to precipitation, evapotranspiration and temperature in the Amazon basin. Science of the Total Environment, 651, 1639-1651.

Penalba, O. C., & Rivera, J. A. (2016). Precipitation response to El Niño/La Niña events in Southern South America–emphasis in regional drought occurrences. Advances in Geosciences, 42, 1-14.

Peng, B., et al. (2020). Towards a multiscale crop modelling framework for climate change adaptation assessment. Nature Plants, 6, 338–348.

Pimentel, R. M., et al. (2016). Ecofisiologia de plantas forrageiras. Pubvet, 10, 636-720.

Plenet, D., & Lemaire, G. (2000). Relationships between dynamics of nitrogen uptake and dry matter accumulation in maize crops. Plant Soil, 216, 65–82.

Plett, D. C., et al. (2020). The intersection of nitrogen nutrition and water use in plants: new paths toward improved crop productivity. Journal of Experimental Botany, 71(15), 4452-4468.

Ploschuk, R. A., et al. (2017). Growth during recovery evidences the waterlogging tolerance of forage grasses. Crop and Pasture Science, 68(6), 574-582.

Quemada, M., & Gabriel, J. L. (2016). Approaches for increasing nitrogen and water use efficiency simultaneously. Global Food Security, 9, 29-35.

R Core Team (2022). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL https://www.R-project.org/.

Raun, W. R., & Johnson, G. V. (1999). Improving nitrogen use efficiency for cereal production. Agronomy Journal, 91, 357–363.

Sadras, V. O., et al. (2016). Interactions between water and nitrogen in Australian cropping systems: physiological, agronomic, economic, breeding and modelling perspectives. Crop and Pasture Science. doi:10.1071/CP16027

Sangoi, L., et al. (2003). Lixiviação de nitrogênio afetada pela forma de aplicação da uréia e manejo dos restos culturais de aveia em dois solos com texturas contrastantes. Ciência Rural, 33, 65-70.

Sasidharan, R., et al. (2017). Community recommendations on terminology and procedures used in flooding and low oxygen stress research. New Phytologist, 214, 1403–1407. doi:10.1111/nph.14519.
Subbarao, G. V., et al. (2013). Biological nitrification inhibition (BNI) activity in sorghum and its characterization. Plant and Soil, 366, 243-259.

Swarbreck, S. M., et al. (2019). A roadmap for lowering crop nitrogen requirement. Trends in Plant Science, 24, 892–904.

Tedesco, M. J., Gianello, C., Bissani, C. A., Bohnen, H., & Volkweiss, S. J. (1995). Análise de solo, plantas e outros materiais. 2.ed. Porto Alegre, Departamento de Solos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Teixeira, Paulo César, et al. (2017). Manual de métodos de análise de solo.

Tewari, S., & Mishra, A. (2018). Flooding stress in plants and approaches to overcome. In

Plant metabolites and regulation under environmental stress (pp. 355-366). Academic Press.

Thompson, R. B., Incrocci, L., Van Ruijven, J., & Massa, D. (2020). Reducing contamination of water bodies from European vegetable production systems. Agricultural Water Management, 240, 106258.

Wang, R., Min, J., Kronzucker, H. J., Li, Y., & Shi, W. (2019). N and P runoff losses in China's vegetable production systems: loss characteristics, impact, and management practices. The Science of the Total Environment, 663, 971–979.

Webber, H., et al. (2020). No perfect storm for crop yield failure in Germany. Environ. Res. Lett., 15, 104012.

Yu-lan, L. V., Wang, Y. Q., Yang, B., Yang, Y., & Zhang, X. F. (2013). Effects of nitrogen fertilizing on the leaf chlorophyll content and fresh forage yield of (Lolium multiflorum cv. Tetragold). Tropical and Subtropical Cash Crops Institute, Yunnan Academy of Agricultural Sciences, Baoshan.

CAPÍTULO III

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo destacam que mesmo que haja a resposta da cultura do azevém à aplicação de nitrogênio, essa resposta pode ser limitada pelas condições ambientais de excesso hídrico; e que nestas condições a recomendação de adubação nitrogenada aplicada totalmente em estádio V3-V4 pudesse ser menor (75 kg N ha^{-1}) do que a dose recomendada (150 kg N ha^{-1}). Assim sendo, esta nova possibilidade de manejo da adubação nitrogenada em gramíneas forrageiras hibernais diminui a aplicação em excesso de nitrogênio (visto a não resposta da cultura na dose acima de 75N) quando o solo está encharcado ou há previsões climáticas para tal. Assim beneficiará não somente o produtor rural na diminuição dos custos de produção, mas também em redução de uso de recursos não renováveis.

REFERÊNCIAS

ABRAHA, Amanuel Bokhre. **Italian ryegrass (*Lolium multiflorum*) growth response to water and nitrogen**. 2011. Dissertation (Master) - Department of Plant Production and Soil Science, Faculty of Natural and Agricultural Sciences, University of Pretoria, Pretoria, 2011.

AITA, C.; GIACOMINI, S. J. Decomposição e liberação de nitrogênio de resíduos culturais de plantas de cobertura de solo solteiras e consorciadas. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, Viçosa, MG, v. 27, p. 601-612, 2003.

BARTHOLOMEUS, R. P. *et al*. Critical soil conditions for oxygen stress to plant roots: substituting the feddes-function by a process-based model. **Journal of Hydrology**, Amsterdam, v. 360, n. 1/4, p. 147-165, 2008.

BICER, Yusuf *et al.* Impact assessment and environmental evaluation of various ammonia production processes. **Environmental Management**, Denver, v. 59, p. 842-855, 2017.

CHAVARRIA, G.; SANTOS, H. P. Plant water relations: absorption, transport and control mechanisms. *In*: MONTANARO, G.; DICHIO B. (ed.). **Advances in selected plant physiology aspects**. London: InTechOpen, 2012. cap. 5, p. 105-132.

CHAVES, M. M.; MAROCO, J. P.; PEREIRA, J. S. Understanding plant responses to drought— from genes to the whole plant. **Functional Plant Biology**, Collingwood, v. 30, n. 3, p. 239-264, 2003.

COSGROVE, Daniel J. Diffuse growth of plant cell walls. **Plant Physiology**, Rockville, v. 176, n. 1, p. 16-27, 2018.

GALLOWAY, J. N. *et al*. Nitrogen cycles: past, present, and future. **Biogeochemistry**, The Hague, v. 70, n. 2, p. 153-226, 2004.

GASTAL, F.; LEMAIRE, G. N uptake and distribution in crops: an agronomical and ecophysiological perspective. **Journal of Experimental Botany**, Oxford, v. 53, n. 370, p. 789-799, 2002.

HWANG, Soon-Jin. Eutrophication and the ecological health risk. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 17, n. 17, [art.] 6332, 2020.

KRAISER, Tatiana, *et al*. A holistic view of nitrogen acquisition in plants. **Journal of Experimental Botany**, Oxford, v. 62, n. 4, p. 1455-1466, 2011.

KREUZWIESER, J.; PAPADOPOULOU, E.; RENNENBERG, H. Interaction of flooding with carbon metabolism of forest trees. **Plant Biology**, Oxford, v. 4, n. 2, p. 157-167, 2002.

LADHA, J. K. *et al*. Global nitrogen budgets in cereals: a 50-year assessment for maize, rice and wheat production systems. **Scientific Reports**, London, v. 6, [art.] 19355, [p. 1-9], 2016.

LAL, R. Soil organic matter content and crop yield. **Journal of Soil and Water Conservation**, Ankeny, v. 75, n. 2, p. 27A-32A, 2020.

LIAO, C. T.; LIN, C. H. Photosynthesis, respiration and nitrogen metabolism in rice leaves subjected to water stress. **Plant Growth Regulation**, The Hague, v. 35, n. 2, p. 113-120, 2001.

MENEGAT, Stefano; LEDO, Alicia; TIRADO, Reyes. Greenhouse gas emissions from global production and use of nitrogen synthetic fertilizers in agriculture. **Scientific Reports**, London, v. 12, n. 1, [art.] 14490, [p. 1-13], 2022.

PAUNGFOO-LONHIENNE, C. *et al*. Past, present and future of organic nutrients. **Plant and Soil**, The Hague, v. 359, p. 1-18, 2012.

REETZ, H. F. **Fertilizantes e seu uso eficiente**. São Paulo: ANDA, 2017.

RUTHERFORD, A. W.; BOUSSAC, A. Water photolysis in biology. **Science**, Washington, DC, v. 303, n. 5665, p. 1782-1784, 2004.

SADRAS, V. O.; LEMAIRE, G. Quantifying crop nitrogen status for comparisons of agronomic practices and genotypes. **Field Crops Research**, Amsterdam, v. 164, p. 54-64, 2014.

SANTOS, Tiago Benedito *et al.* Physiological responses to drought, salinity, and heat stress in plants: a review. **Stresses**, Basel, v. 2, n. 1, p. 113-135, 2022.

SOUZA, E. D. *et al*. Estoques de carbono orgânico e de nitrogênio no solo em sistema de integração lavoura-pecuária em plantio direto, submetido a intensidades de pastejo. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, Viçosa, MG, v. 33, p. 1829-1836, 2009.

TAIZ, L. *et al*. Photosynthesis: the carbon reactions. *In*: TAIZ, L. *et al*. **Plant physiology and development**. 6th ed. New York: Sinauer Associates, 2015. cap. 8, p. 210-211.

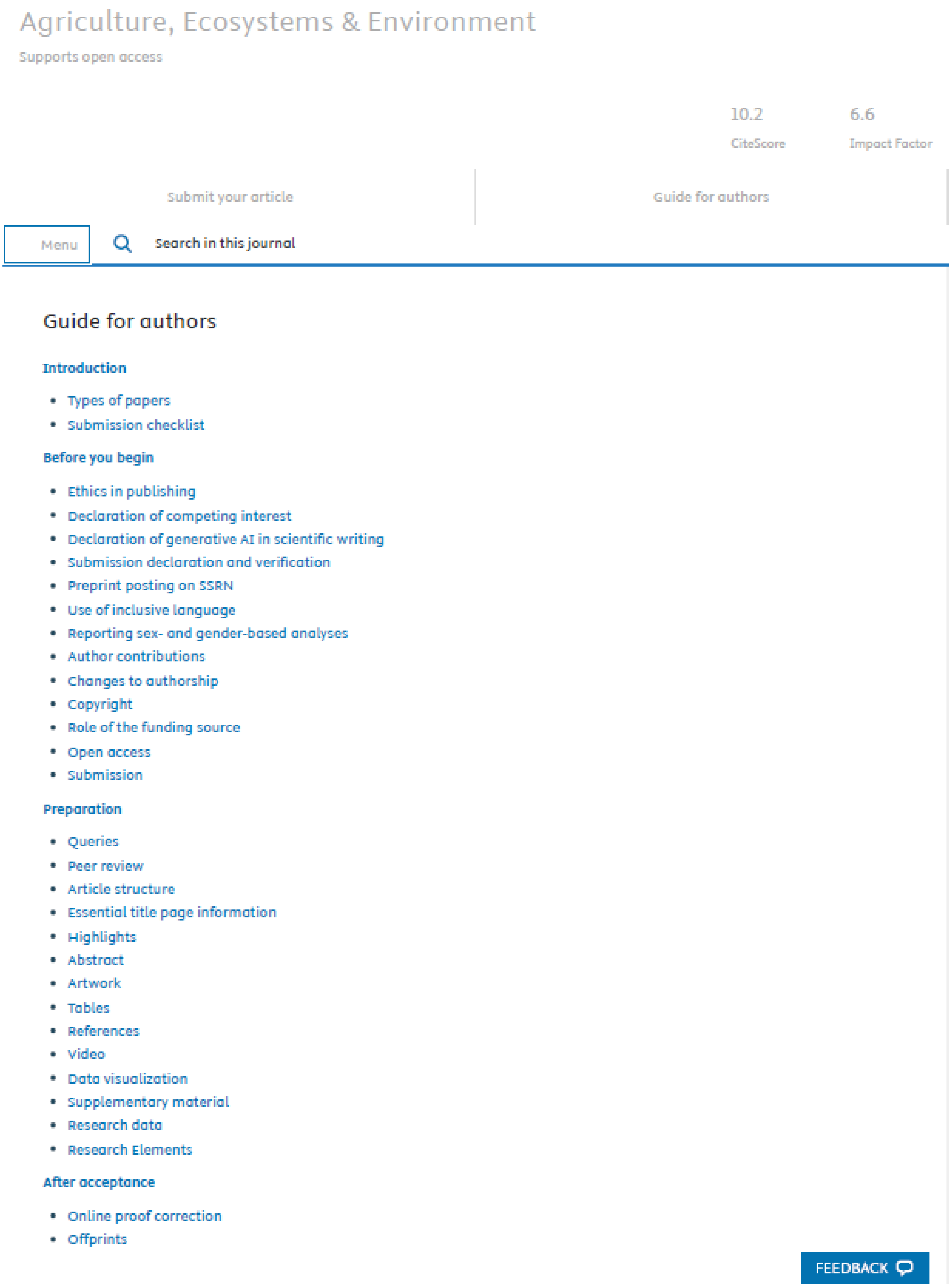
WAHID, Abdul *et al*. Heat tolerance in plants: an overview. **Environmental and Experimental Botany**, Oxford, v. 61, n. 3, p. 199-223, 2007.

WITTE, Claus-Peter. Urea metabolism in plants. **Plant Science**, Shannon, v. 180, n. 3, p. 431-438, 2011.

YAVUZ, Tamer *et al.* Determination of forage yield and quality characteristics of annual ryegrass *Lolium multiflorum* Lam. Lines. **Journal of Agricultural Sciences**, Belihuloya, v. 23, n. 2, p. 234-241, 2017.

ANEXOS

ANEXO - A. Rules to elaborate and submit a manuscript for (journal)



Guide for authors

Introduction

- Types of papers
- Submission checklist

Before you begin

- Ethics in publishing
- Declaration of competing interest
- Declaration of generative AI in scientific writing
- Submission declaration and verification
- Preprint posting on SSRN
- Use of inclusive language
- Reporting sex- and gender-based analyses
- Author contributions
- Changes to authorship
- Copyright
- Role of the funding source
- Open access
- Submission

Preparation

- Queries
- Peer review
- Article structure
- Essential title page information
- Highlights
- Abstract
- Artwork
- Tables
- References
- Video
- Data visualization
- Supplementary material
- Research data
- Research Elements

After acceptance

- Online proof correction
- Offprints

Introduction

Agriculture, Ecosystems and Environment deals with the interface between agriculture and the environment. Preference is given to papers that develop and apply interdisciplinarity, bridge scientific disciplines, integrate scientific analyses derived from different perspectives of agroecosystem sustainability, and are put in as wide an international or comparative context as possible. It is addressed to scientists in agriculture, food production, agroforestry, ecology, environment, earth and resource management, and administrators and policy-makers in these fields.

The journal regularly covers topics such as: ecology of agricultural production methods; influence of agricultural production methods on the environment, including soil, water and air quality, and use of energy and non-renewable resources; agroecosystem management, functioning, health, and complexity, including agro-biodiversity and response of multi-species ecosystems to environmental stress; the effect of pollutants on agriculture; agro-landscape values and changes, landscape indicators and sustainable land use; farming system changes and dynamics; integrated pest management and crop protection; and problems of agroecosystems from a biological, physical, economic, and socio-cultural standpoint.

Types of papers

Types of papers 1. Original papers (Regular Papers) should report the results of original research. The material should not have been published previously elsewhere, except in a preliminary form.
2. Reviews should cover a part of the subject of active current interest. They ay be submitted or invited.
3. A Short Communication is a concise, but complete, description of a limited investigation, which will not be included in a later paper. Short Communications should be as completely documented, both by reference to the literature and description of the experimental procedures employed, as a regular paper. They should not occupy more than 6 printed pages (about 12 manuscript pages, including figures, etc.).
4. In the section 'Comments', short commentaries on material published in the journal are included, together with replies from author(s).
5. The section 'Opinion Paper' offers a forum for discussion of emerging or controversial ideas, or new approaches and concepts, in all areas covered by the journal. Contributions to this section should not occupy more than 2 printed pages (about 4 manuscript pages).

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
- Include keywords
- All figures (include relevant captions)
- All tables (including titles, description, footnotes)
- Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
- Indicate clearly if color should be used for any figures in print

Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
- Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
- All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
- A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
- Journal policies detailed in this guide have been reviewed
- Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

Submission checklist - Revisions
While revising the manuscript please ensure that all the figures meet the following requirements:
i) Axes lines are approx. 0.25 mm and in black, and axes have a title.
ii) Axes are clearly marked with units in brackets after the axis title, and ticks/scale marks are inside of graph.
iii) Title and units are in italics and always in black. Units format is g ha^-1 instead of g/ha.
iv) Plots should have no frames, and data lines are sufficiently thick.
v) Preferred symbols, in order, are open circles, closed (black filling) circles, open and closed squares, and open and closed triangles. The same symbol should be used for the same entity in different figures.

Before you begin

Ethics in publishing

Please see our information on Ethics in publishing.

Declaration of competing interest

Corresponding authors, on behalf of all the authors of a submission, must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. All authors, including those *without* competing interests to declare, should provide the relevant information to the corresponding author (which, where relevant, may specify they have nothing to declare). Corresponding authors should then use this tool to create a shared statement and upload to the submission system at the Attach Files step. **Please do not convert the .docx template to another file type. Author signatures are not required.**

Declaration of generative AI in scientific writing

The below guidance only refers to the writing process, and not to the use of AI tools to analyse and draw insights from data as part of the research process.

Where authors use generative artificial intelligence (AI) and AI-assisted technologies in the writing process, authors should only use these technologies to improve readability and language. Applying the technology should be done with human oversight and control, and authors should carefully review and edit the result, as AI can generate authoritative-sounding output that can be incorrect, incomplete or biased. AI and AI-assisted technologies should not be listed as an author or co-author, or be cited as an author. Authorship implies responsibilities and tasks that can only be attributed to and performed by humans, as outlined in Elsevier's AI policy for authors.

Authors should disclose in their manuscript the use of AI and AI-assisted technologies in the writing process by following the instructions below. A statement will appear in the published work. Please note that authors are ultimately responsible and accountable for the contents of the work.

Disclosure instructions

Authors must disclose the use of generative AI and AI-assisted technologies in the writing process by adding a statement at the end of their manuscript in the core manuscript file, before the References list. The statement should be placed in a new section entitled 'Declaration of Generative AI and AI-assisted technologies in the writing process'.

Statement: During the preparation of this work the author(s) used [NAME TOOL / SERVICE] in order to [REASON]. After using this tool/service, the author(s) reviewed and edited the content as needed and take(s) full responsibility for the content of the publication.

This declaration does not apply to the use of basic tools for checking grammar, spelling, references etc. If there is nothing to disclose, there is no need to add a statement.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify compliance, your article may be checked by Crossref Similarity Check and other originality or duplicate checking software.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Preprint posting on SSRN

In support of Open Science, this journal offers its authors a free preprint posting service. Preprints provide early registration and dissemination of your research, which facilitates early citations and collaboration.

During submission to Editorial Manager, you can choose to release your manuscript publicly as a preprint on the preprint server SSRN once it enters peer-review with the journal. Your choice will have no effect on the editorial process or outcome with the journal. Please note that the corresponding author is expected to seek approval from all co-authors before agreeing to release the manuscript publicly on SSRN.

You will be notified via email when your preprint is posted online and a Digital Object Identifier (DOI) is assigned. Your preprint will remain globally available free to read whether the journal accepts or rejects your manuscript.

For more information about posting to SSRN, please consult the SSRN Terms of Use and FAQs.

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. When coding terminology is used, we recommend to avoid offensive or exclusionary terms such as "master", "slave", "blacklist" and "whitelist". We suggest using alternatives that are more appropriate and (self-) explanatory such as "primary", "secondary", "blocklist" and "allowlist". These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Reporting sex- and gender-based analyses

Reporting guidance

For research involving or pertaining to humans, animals or eukaryotic cells, investigators should integrate sex and gender-based analyses (SGBA) into their research design according to funder/sponsor requirements and best practices within a field. Authors should address the sex and/or gender dimensions of their research in their article. In cases where they cannot, they should discuss this as a limitation to their research's generalizability. Importantly, authors should explicitly state what definitions of sex and/or gender they are applying to enhance the precision, rigor and reproducibility of their research and to avoid ambiguity or conflation of terms and the constructs to which they refer (see Definitions section below). Authors can refer to the Sex and Gender Equity in Research (SAGER) guidelines and the SAGER guidelines checklist. These offer systematic approaches to the use and editorial review of sex and gender information in study design, data analysis, outcome reporting and research interpretation - however, please note there is no single, universally agreed-upon set of guidelines for defining sex and gender.

Definitions

Sex generally refers to a set of biological attributes that are associated with physical and physiological features (e.g., chromosomal genotype, hormonal levels, internal and external anatomy). A binary sex categorization (male/female) is usually designated at birth (""sex assigned at birth""), most often based solely on the visible external anatomy of a newborn. Gender generally refers to socially constructed roles, behaviors, and identities of women, men and gender-diverse people that occur in a historical and cultural context and may vary across societies and over time. Gender influences how people view themselves and each other, how they behave and interact and how power is distributed in society. Sex and gender are often incorrectly portrayed as binary (female/male or woman/man) and unchanging whereas these constructs actually exist along a spectrum and include additional sex categorizations and gender identities such as people who are intersex/have differences of sex development (DSD) or identify as non-binary. Moreover, the terms ""sex"" and ""gender"" can be ambiguous—thus it is important for authors to define the manner in which they are used. In addition to this definition guidance and the SAGER guidelines, the resources on this page offer further insight around sex and gender in research studies.

Author contributions

For transparency, we require corresponding authors to provide co-author contributions to the manuscript using the relevant CRediT roles. The CRediT taxonomy includes 14 different roles describing each contributor's specific contribution to the scholarly output. The roles are: Conceptualization; Data curation;

Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; and Writing - review & editing. Note that not all roles may apply to every manuscript, and authors may have contributed through multiple roles. More details and an example.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.
Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service

This journal uses the Elsevier Article Transfer Service to find the best home for your manuscript. This means that if an editor feels your manuscript is more suitable for an alternative journal, you might be asked to consider transferring the manuscript to such a journal. The recommendation might be provided by a Journal Editor, a dedicated Scientific Managing Editor, a tool assisted recommendation, or a combination. If you agree, your manuscript will be transferred, though you will have the opportunity to make changes to the manuscript before the submission is complete. Please note that your manuscript will be independently reviewed by the new journal. More information.

Article Transfer Service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable for another journal, you may be asked to consider transferring your article to the alternative journal of your choice. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. More information about this can be found here: https://www.elsevier.com/authors/article-transfer-service.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement, it is recommended to state this.

Open access

Please visit our Open Access page for more information about open access publishing in this journal.

Elsevier Researcher Academy
Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the Language Editing service available from Elsevier's Language Services.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Referees
Please submit, with the manuscript, the names, addresses and e-mail addresses of five potential referees. The suggested referees should not be part of your or your co-authors' institutions, nor should you or your co-authors have collaborated with them in the past three years. Potential referees should be experts in your research field and from several countries.
Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

Preparation

Queries

For questions about the editorial process (including the status of manuscripts under review) or for technical support on submissions, please visit our Support Center.

Peer review

This journal operates a single anonymized review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. Editors are not involved in decisions about papers which they have written themselves or have been written by family members or colleagues or which relate to products or services in which the editor has an interest. Any such submission is subject to all of the journal's usual procedures, with peer review handled independently of the relevant editor and their research groups. More information on types of peer review.

Use of word processing software
It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: https://www.elsevier.com/guidepublication). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Manuscripts should be prepared with numbered lines, with wide margins and double line spacing throughout, i.e. also for abstracts, footnotes and references. Every page of the manuscript, including the title page, references, tables, etc. should be numbered. However, in the text no reference should be made to page numbers; if necessary, one may refer to sections.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

- ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
- ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
- ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages

of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
- ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal as they help increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Optional graphical abstract

A Graphical abstract is optional and should summarize the contents of the paper in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the paper. Graphical abstracts should be submitted with a caption. Supply captions separately, not attached to the graphical abstract. A caption should comprise a brief title (**not** on the graphical abstract itself). Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Maximum image size: 400 × 600 pixels (h × w, recommended size 200 × 500 pixels). Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. See https://www.elsevier.com/graphicalabstracts for examples.

Keywords

Immediately after the abstract, please provide 4-6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, it is recommended to include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Math formulae
Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Electronic artwork
General points
- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide captions to illustrations separately.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
- Submit each illustration as a separate file.

- Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.

A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:
- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
- Supply files that are too low in resolution;
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article.** Please indicate your preference for color: in print or online only.
Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, Crossref and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Preprint references
Where a preprint has subsequently become available as a peer-reviewed publication, the formal publication should be used as the reference. If there are preprints that are

central to your work or that cover crucial developments in the topic, but are not yet formally published, these may be referenced. Preprints should be clearly marked as such, for example by including the word preprint, or the name of the preprint server, as part of the reference. The preprint DOI should also be provided.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript.
More information on how to remove field codes from different reference management software

.

Reference style
Text: All citations in the text should refer to:
1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.
Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references can be listed either first alphabetically, then chronologically, or vice versa.
Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999).... Or, as demonstrated (Jones, 1999; Allan, 2000)... Kramer et al. (2010) have recently shown ...'
List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2018. The art of writing a scientific article. Heliyon. 19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.
Reference to a book:
Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article,

in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.
Reference to a website:
Cancer Research UK, 1975. Cancer statistics reports for the UK.
http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/
(accessed 13 March 2003).
Reference to a dataset:
[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.
Reference to software:
Coon, E., Berndt, M., Jan, A., Svyatsky, D., Atchley, A., Kikinzon, E., Harp, D., Manzini, G., Shelef, E., Lipnikov, K., Garimella, R., Xu, C., Moulton, D., Karra, S., Painter, S., Jafarov, E., & Molins, S., 2020. Advanced Terrestrial Simulator (ATS) v0.88 (Version 0.88). Zenodo. https://doi.org/10.5281/zenodo.3727209.

Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the
List of Title Word Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal requires and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings, which may also include software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. When sharing data in one of these ways, you are expected to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Research Elements

This journal enables you to publish research objects related to your original research – such as data, methods, protocols, software and hardware – as an additional paper in a Research Elements journal.

Research Elements is a suite of peer-reviewed, open access journals which make your research objects findable, accessible and reusable. Articles place research objects into context by providing detailed descriptions of objects and their application, and linking to the associated original research articles. Research Elements articles can be prepared by you, or by one of your collaborators.

During submission, you will be alerted to the opportunity to prepare and submit a manuscript to one of the Research Elements journals.

More information can be found on the Research Elements page.

Data statement
To foster transparency, we require you to state the availability of your data in your submission if your data is unavailable to access or unsuitable to post. This may also be a requirement of your funding body or institution. You will have the opportunity to provide a data statement during the submission process. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page..

After acceptance

Online proof correction

To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

VITA

Lóren Pacheco Duarte, filha de Neusa Billow Pacheco e Cleomar Rodrigues Duarte, nasceu aos 27 dias do mês de maio, do ano de 1995, na cidade de Rio Grande – RS. Foi criada pelos pais na cidade de Cerro Grande do Sul, onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio na escola Mem de Sá. Durante todo o período de ensino médio, trabalhou meio período como auxiliar de lanchonete (garçonete, auxiliar de cozinha e atendente) e outro meio período como auxiliar de *petshop* (banho e tosa de animais). Após finalizar o ensino médio em 2013, manteve as atividades de trabalho até 2016, quando ingressou na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) na cidade de Dom Pedrito – RS, onde morou e cursou Zootecnia por um ano. No ano de 2017, transferiu os estudos em Zootecnia para a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ainda em 2017, foi monitora voluntária no Departamento de Solos (disciplina de Fertilidade do Solo) e depois se voluntariou ao Grupo de Pesquisa em Ecologia do Pastejo (GPEP), junto ao Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia (DPFA). Foi bolsista de iniciação cientifica (IC) de 2018 a 2019 pela Fundação de Pesquisa Agropecuária do RS (FEPAGRO). De 2019 a 2021, seguiu como bolsista de IC do GPEP/DPFA. Ainda em 2021, foi estagiária na Universidade Sueca de Ciências Agrárias (SLU) em Uppsala – SE. No início do ano de 2022, concluiu o curso de Zootecnia na UFRGS e mudou-se para Cuiabá – MT. Lá, iniciou atividades laborais na Papalotla Brasil®, onde atuou como representante técnica até o final do mesmo ano. Ainda no final do ano de 2022, ingressou como aluna especial no Programa de Pós-Graduação em Zootecnia pela UFRGS e, em 2023, como aluna oficial de mestrado acadêmico pelo mesmo Programa e mesma Universidade. Em março de 2024, sob orientação de Paulo Cesar de Faccio Carvalho e coorientação de Taíse Robinson Kunrath, submeteu essa dissertação para julgamento à obtenção do título de mestra.